

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE
CURSO DE TURISMO
ÊNFASE EM EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

MARILENE BORGES DE SOUZA GARCIA VILAVERDE

**JARAGUARI - MS: INVENTÁRIO DO POTENCIAL TURÍSTICO DA
COMUNIDADE QUILOMBOLA “FURNAS DO DIONÍSIO”**

**CAMPO GRANDE - MS
2017**

MARILENE BORGES DE SOUZA GARCIA VILAVERDE

**JARAGUARI – MS: INVENTÁRIO DO POTENCIAL TURÍSTICO DA COMUNIDADE
QUILOMBOLA “FURNAS DO DIONÍSIO”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em formato de Monografia para conclusão do curso de Bacharelado em Turismo, Unidade Universitária de Campo Grande-MS, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Prof.^a Me. Alaíde Brum de Mattos.

**CAMPO GRANDE – MS
2017**

MARILENE BORGES DE SOUZA GARCIA VILAVERDE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE
CURSO DE TURISMO
ÊNFASE EM EMPREENDEDORISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**JARAGUARI – MS: INVENTÁRIO DO POTENCIAL TURÍSTICO DA COMUNIDADE
QUILOMBOLA “FURNAS DO DIONÍSIO”**

APROVADO EM: 20 / 11 / 2017

Orientadora Prof^a. Me. Alaíde Brum de Mattos

Membro Banca: Prof^a. Dra. Batolina Ramalho Catanante

Membro Banca: Prof^a. Me. Luciana de Jesus Rabelo Silva

V752j Vilaverde, Marilene Borges de Souza Garcia
Jaraguari - MS: inventário do potencial turístico da
Comunidade Quilombola “Furnas do Dionísio” / Marilene
Borges de Souza Garcia Vilaverde. – Campo Grande, MS:
UEMS, 2017.

Monografia (Graduação) – Turismo – Universidade
Estadual de Mato Grosso do Sul, 2017.

Orientadora: Prof^a. Me. Alaíde Brum de Mattos.

1. Jaraguari (MS) 2. Comunidade Quilombola Furnas do
Dionísio 3. Inventário turístico I. Título

CDD 23.ed. - 981.71

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul permissão para reproduzir cópias deste trabalho de TCC somente para propósitos acadêmicos e científicos.

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a Deus, pois ele me deu força e coragem para não desistir, permitindo o alcance do objetivo proposto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de ter prosseguido diante de tantas adversidades impostas durante o processo de elaboração desta monografia.

À Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul que contribuiu para minha formação acadêmica, auxiliando-me durante toda a trajetória desta graduação.

Agradeço a minha orientadora a Prof^a. Me. Alaíde Brum de Mattos, pela dedicação e apoio prestados no desenvolvimento desta pesquisa e na agregação de valores adquiridos na busca dos objetivos propostos.

Agradeço aos meus familiares e em especial ao meu esposo Nelson Garcia Vilaverde e minha sogra e amiga Águeda Carneiro Vilaverde, pois sem a força destes nos momentos mais difíceis, seria impossível transpor obstáculos ao longo desta caminhada.

Agradeço a minha irmã Marilei por ter me auxiliado, pois sem esse apoio com certeza, seria mais difícil para atingir meus propósitos.

RESUMO

Este trabalho que traz como tema - Jaraguari – MS: Inventário do Potencial Turístico da Comunidade Quilombola “Furnas do Dionísio”, foi desenvolvido com o objetivo de se realizar o inventário turístico da Comunidade Quilombola “Furnas do Dionísio” localizada no município sul-mato-grossense de Jaraguari. Para desenvolver a pesquisa se consultou teóricos da área do planejamento turístico, notadamente, os que orientam os modelos de levantamentos de potencialidades turísticas, bem como o programa oficial de inventário turístico proposto pelo do Ministério de Turismo – Mtur. Também se consultou a literatura teórica, quanto aos critérios para se desenvolver atividades turísticas em comunidades quilombolas, que além da potencialidade turística existente, carrega consigo valores étnicos e culturais específicos. Além dos pressupostos teóricos, os procedimentos metodológicos foram decisivos para a realização do trabalho. Ao levantamento bibliográfico, aliou-se a pesquisa documental através de documentos escritos: livros, jornais, mapas, documentos oficiais que contribuíram com os interesses do estudo. Utilizou-se, também, a pesquisa a campo que permitiu conhecer o espaço geográfico do quilombo “Furnas do Dionísio”. A este procedimento, se aliou as visitas oficiais que permitiu o contato direto com a comunidade quilombola. Utilizou-se a cobertura fotográfica como apoio de trabalho e documentação do trabalho realizado. Ao se concluir, se constatou a importância desta pesquisa para o estudo do aspecto turístico nas comunidades quilombolas de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: 1. Jaraguari – MS. 2. Comunidade Quilombola “Furnas do Dionísio”. 3. Turismo. 4. Inventário Turístico.

ABSTRACT

This work brings as a theme - Jaraguari - MS: Inventory of the Tourist Potential of the Quilombola Community "Furnas do Dionísio", was developed with the purpose of carrying out the tourist inventory of the Quilombola Community "Furnas do Dionísio" located in the municipality of Mato Grosso of Jaraguari. In order to carry out the research, it was consulted theorists of the area of tourism planning, notably those who guide the survey models of tourism potential, as well as the official program of tourist inventory proposed by the Ministry of Tourism - Mtur. The theoretical literature was also consulted regarding the criteria for developing tourism activities in quilombola communities, which, besides the existing tourist potential, carry specific ethnic and cultural values. Besides the theoretical assumptions, the methodological procedures were decisive for the accomplishment of the work. To the bibliographical survey, the documentary research was allied through written documents: books, newspapers, maps, official documents that contributed with the interests of the study. It was also used the field research that allowed to know the geographic space of the quilombo "Furnas do Dionísio". To this procedure, allied the official visits that allowed the direct contact with the quilombola community. The photographic cover was used as work support and documentation of the work performed. In conclusion, it was verified the importance of this research for the study of the tourist aspect in the quilombola communities of Mato Grosso do Sul.

Keywords: 1. Jaraguari - MS. 2. Quilombola Community "Furnas do Dionísio". 3. Tourism. 4. Tourist Inventory.

RESUME

Este trabajo que trae como tema - Jaraguari - MS: Inventario del potencial turístico de la comunidad quilombola "Furnas del Dionisio", fue desarrollado con el objetivo de realizar el inventario turístico de la Comunidad Quilombola "Furnas do Dionisio" ubicada en el municipio sur-mato-grossense de Jaraguari. Para desarrollar la investigación se consultó teóricos del área del planeamiento turístico, especialmente, los que orientan los modelos de levantamientos de potencialidades turísticas, así como el programa oficial de inventario turístico propuesto por el del Ministerio de Turismo - Mtur. También se consultó la literatura teórica, en cuanto a los criterios para desarrollar actividades turísticas en comunidades quilombolas, que además de la potencialidad turística existente, lleva consigo valores étnicos y culturales específicos. Además de los presupuestos teóricos, los procedimientos metodológicos fueron decisivos para la realización del trabajo. En el levantamiento bibliográfico, se alió la investigación documental a través de documentos escritos: libros, periódicos, mapas, documentos oficiales que contribuyeron con los intereses del estudio. Se utilizó, también, la investigación a campo que permitió conocer el espacio geográfico del quilombo "Furnas do Dionisio". A este procedimiento, se alió las visitas oficiales que permitió el contacto directo con la comunidad quilombola. Se utilizó la cobertura fotográfica como apoyo de trabajo y documentación del trabajo realizado. Al concluir, se constató la importancia de esta investigación para el estudio del aspecto turístico en las comunidades quilombolas de Mato Grosso do Sul.

Palabras clave: 1. Jaraguari - MS. 2. Comunidad Quilombola "Furnas do Dionisio". 3. Turismo. 4. Inventario Turístico.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Furnas do Dionísio: Localização Geográfica | 33 |
| Figura 2 - Quilombola “Furnas do Dionísio – Relevo de ‘furnas’ | 35 |
| Figura 3 - Relevo presentes na área de “Furnas do Dionísio” | 36 |
| Figura 4 - “Furnas do Dionísio” - Cuesta de Maracaju - Jaraguari/MS..... | 37 |
| Figura 5 - Aspectos da vegetação “Furnas do Dionísio” | 38 |
| Figura 6 - Mapa da Hidrográfico “Furnas do Dionísio” | 39 |
| Figura 7 - Comunidades Quilombolas “Furnas do Dionísio” – habitações de alvenaria..... | 41 |
| Figura 8 - “Furnas do Dionísio” - Aspecto econômico (Pecuária)..... | 45 |
| Figura 9 - “Furnas do Dionísio” – pequena plantação de cana-de-açúcar..... | 46 |
| Figura 10 - Agricultura familiar – Projeto Furnas do Dionísio..... | 47 |
| Figura 11 - Quilombola “Furnas do Dionísio” – Recurso paisagístico..... | 55 |
| Figura 12 - Quilombola “Furnas do Dionísio” – Recurso hidrico..... | 55 |
| Figura 13 - Quilombola “Furnas do Dionísio” – Recurso hidrico..... | 56 |
| Figura 14 -“Furnas Dos Dionísios” – Técnica artesanal utilizada na gastronomia local..... | 57 |
| Figura 15 - Festival da Rapadura “Furnas do Dionísio” | 60 |
| Figura 16 - “Furnas dos Dionísio” - estrutura artesanal para a produção de rapaduras e farinha..... | 61 |
| Figura 17 - “Furnas dos Dionísio” – preparo artesanal gastronomia típica..... | 62 |

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Região Turística “Caminho dos Ipês” – Campo Grande (distâncias)

..... 34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Agraer - Agência Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural

Asfurnas - Associação de Pequenos Produtores Rurais de Furnas do Dionísio

Energisa - Empresa de Energia Elétrica

FCP - Fundação Cultural Palmares

MINC – Ministério da Cultura

PAC - Programa de Aceleração do Crescimento

PBQ - Programa Brasil Quilombola

SBDP- Sociedade Brasileira de Direito Público

SECTUR – Secretaria de Cultura e Turismo

SEPAF - Secretária de Produção e Agricultura Familiar

SEDESE - Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UCDB - Universidade Católica Dom Bosco

UEMS – Universidades Estadual de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 15 |
| 1.1 PROBLEMA | 17 |
| 1.2 HIPÓTESE | 18 |
| 1.3 JUSTIFICATIVAS | 18 |
| 1.4 ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DA PESQUISA | 19 |
| 1.5 OBJETIVOS | 20 |
| 1.5.1 Objetivo Geral | 20 |
| 1.5.2 Objetivos Específicos | 20 |
| 2. DESENVOLVIMENTO | 21 |
| 2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 21 |
| 2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 29 |
| 3. COMUNIDADE QUILOMBOLA “FURNAS DO DIONÍSIO” | 33 |
| 3.1 A GEOGRAFIA FÍSICA DO QUILOMBO “FURNAS DOS DIONÍSIO” | 33 |
| 3.1.1 A área do quilombo | 35 |
| 3.1.2 Coordenadas geográficas | 35 |
| 3.1.3 Relevo | 36 |
| 3.1.4 Vegetação: | 37 |
| 3.1.5 Clima | 38 |
| 3.1.6 Hidrografia | 39 |
| 4. A ORIGEM HISTÓRICA DO QUILOMBO “FURNAS DOS DIONÍSIO” | 40 |
| 5. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DO QUILOMBO “FURNAS DOS DIONÍSIO” | 44 |
| 6. POTENCIAIS TURÍSTICOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA “FURNAS DO DIONÍSIO” | 49 |
| 6.1 INVENTÁRIO TURÍSTICO COMUNIDADE QUILOMBOLA “Furnas do Dionísio” | 52 |
| 6.1.1 Atrativos Naturais | 54 |
| 6.1.2 Atrativos Culturais | 56 |
| 6.3 INFRAESTRUTURA BÁSICA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA “FURNAS DO DIONÍSIO” | 63 |
| 6.4 SEGMENTOS TURÍSTICOS - POSSIBILIDADES E TENDÊNCIAS | 64 |
| 6.4.1 Turismo de Base Comunitária | 64 |
| 6.4.2 Ecoturismo | 65 |
| 6.4.3 Turismo Rural | 66 |

| | |
|---|-----------|
| 6.4.4 Turismo Histórico - Cultural..... | 67 |
| 7. PROPOSTAS PARA O TURISMO DO QUILOMBO “FURNAS DOS DIONÍSIO” | 69 |
| 7.1 PROPOSTAS 01 – TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA..... | 69 |
| 7.2 PROPOSTAS 02 – CAPACITAÇÃO MÃO DE OBRA LOCAL | 70 |
| 7.3 PROPOSTAS 03 – PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL | 70 |
| 7. 4 PROPOSTAS 04 – PROJETO RECICLAGEM SUSTENTÁVEL DO LIXO..... | 70 |
| 8. UM TURISMO DE SUCESSO PARA “FURNAS DO DIONÍSIO” | 71 |
| 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 73 |
| REFERÊNCIAS..... | 74 |

1. INTRODUÇÃO

O território brasileiro em todos os seus quadrantes geográficos possui extraordinário potencial turístico podendo explorar os mais diferentes segmentos da modalidade turística.

A geografia física privilegia o espaço sul-mato-grossense do ponto de vista turístico, podendo contabilizar na sua formação geomorfológica com produtos como a Gruta do Lago Azul e Buraco das Araras, entre outros da mesma origem, que já consagraram a Serra da Bodoquena como destino turístico nacional e internacional.

Quanto ao seu potencial hídrico podemos contar com o Pantanal a mais vasta planície alagável do mundo que permitiu a origem de municípios turísticos da região a exemplo de Corumbá, Aquidauana e Porto Murtinho.

Novos potenciais do espaço sul-mato-grossense despontam no cenário do mercado turístico a exemplo dos sítios arqueológicos espalhados por várias regiões do estado e de forma concentrada nos municípios de Alcinópolis, Rio Verde de Mato Grosso e Costa Rica, dentre outros. O potencial arqueológico do Estado projeta futuramente circuitos de roteiros do Turismo Arqueológico que preparados com planejamento e sustentabilidade poderá atrair demandas tanto do país como internacional.

Os municípios fronteiriços com a Bolívia e o Paraguai também acenam para o chamado Turismo de Fronteiras, que será influenciado pela Rota Bioceânica que está em processo de construção.

O potencial agro industrial e de agronegócios do estado de Mato Grosso do Sul, além do viés econômico tem motivado o turismo através dos grandes eventos, feiras e exposições.

Soma-se a estes potenciais a diversidade cultural do estado, que tem motivado o fluxo de demandas distintas em busca do Turismo Cultural e suas vertentes.

Mato Grosso do Sul resguarda em seu território biomas peculiares e belezas naturais que permitem a exuberância do seu potencial, que atrai turistas do mundo inteiro e significativas demandas do território.

Assim, é natural que todos os municípios do estado dotados de potenciais para o turismo, procurem abraçar essa alternativa com o objetivo de aquecer sua economia, nos reportando neste momento ao grave quadro de pobreza e exclusão social de acentuado número de municípios do estado.

Entretanto, não há ainda no estado de Mato Grosso do Sul de forma concreta estudos avançados sobre o turismo pelo viés do econômico/social como alternativa para as comunidades menos favorecidas que habitam áreas do território sul-mato-grossense com verdadeiros mananciais para a prática de atividades turísticas que se desenvolvidas poderiam favorecer a geração de rendas alternativas para as famílias que sobrevivem na miserabilidade por vezes completa.

A este modelo que chamamos de turismo social que acreditamos possa ser um grande vetor para o desenvolvimento socioeconômico de muitas comunidades de baixa renda, entre as quais, as comunidades quilombolas, as comunidades ribeirinhas, as comunidades indígenas, as comunidades campesinas e as comunidades de assentados rural, entre outras.

Foi com a perspectiva de novos olhares para o turismo que se deparou com a Comunidade Quilombola “Furnas do Dionísio”, que vem desafiando a si mesma quanto as suas possibilidades para a exploração do turismo de base comunitária, étnico, cultural e ecoturístico.

Dentro dessa ótica, desenvolveu-se o presente estudo, objetivando retratar de forma concreta aos residentes de “Furnas do Dionísio” que a possibilidade do turismo existe em seu território, necessitando apenas planejar e coordenar a atividade dentro dos critérios que a atividade em si requer para o seu florescimento.

1.1 PROBLEMA

Constatou-se através de estudos e pesquisas que a etnia negra também contribuiu no processo de ocupação e povoamento do território sul-mato-grossense. Eram correntes migratórias procedentes notadamente das terras de Minas Gerais, e que se instalaram por terras do estado de Mato Grosso do Sul dando origem a vários quilombos, entre as quais a Comunidade Quilombola “Furnas dos Dionísio”, localizado no município de Jaraguari - MS.

Os pequenos grupos quilombolas do território sul-mato-grossense sobreviveram por longos anos de uma economia de subsistência, tendo na agricultura, praticada de forma rudimentar a garantia de sua sobrevivência. Devido às dificuldades enfrentadas e a ausência de políticas públicas para apoiar a continuidade do homem no espaço do seu território, assistiu-se um grande êxodo destes para os centros urbanos a procura de emprego e melhores condições de vida.

Entretanto, numerosas famílias quilombolas resistiram e permaneceram em suas terras. Apesar dos embates, forjaram com o tempo a conquista e a organização dos seus territórios onde predomina ainda o modo de vida rural. Diante dessa nova realidade, procuraram encontrar novas alternativas econômicas com o objetivo de gerar novas rendas e melhorar o padrão de vida de toda a comunidade.

Entre as novas possibilidades econômicas desponta o turismo com variadas opções e tendência em relação a alguns segmentos considerados de projeção no mercado turístico atual.

Diante do exposto, concluiu-se que é necessário conhecer a real potencialidade turística da Comunidade Quilombola “Furnas dos Dionísio” no contexto sul-mato-grossense. Nesse sentido é necessário apoiar-se nas recomendações dos teóricos e pesquisadores quanto à realização do inventário turístico da localidade para que se possa avaliar de forma real as suas possibilidades quanto às atividades turísticas em seu território.

1.2 HIPÓTESE

O território que abriga a Comunidade Quilombola “Furnas dos Dionísio” detém expressivo potencial de recursos naturais e culturais passíveis de aproveitamento turístico. No passado a comunidade sobreviveu basicamente da agricultura familiar vendendo o excedente de sua produção, sobretudo, a farinha, a rapadura e o melado, nos mercados urbanos a exemplo de Campo Grande.

Com as mudanças de ordem econômica e as inovações tecnológicas, a pequena comunidade, também, foi atingida por seus efeitos, nela florescendo outras opções de exploração econômica, dentre estas o turismo, pois os membros da comunidade começaram a receber visitas no final de semana e feriados prolongados.

Os quilombolas, inclusive, passam a vender seus produtos na própria fonte de produção, o que favoreceu a origem do Festival da Rapadura, evento que a comunidade realiza anualmente para expor e vender os seus produtos, e que tem atraído fluxo cada vez maior de visitantes.

Com as novas alternativas econômicas, as expressões culturais da comunidade como a dança, a música, as festas folclóricas e religiosas, a gastronomia, os usos e costumes, se tornaram mais conhecidas, atraindo novos olhares e gerando pequenas demandas, que se deslocam para o local no sentido de usufruir dos valores culturais da comunidade.

1.3 JUSTIFICATIVAS

A abordagem desta monografia que traz como tema: Jaraguari – MS: Inventário do potencial turístico da comunidade quilombola “Furnas do Dionísio”, contempla expectativas geradas durante a graduação do Curso de Turismo com Ênfase em Empreendedorismo e Políticas Públicas da UU de Campo Grande.

Com o desenrolar do curso, as disciplinas de Sociologia do Turismo, Ética e Turismo, Ecoturismo, Turismo Cultura e Arte, forjaram o amadurecimento de ideias de se elaborar no final do curso o TCC - Trabalho de Conclusão de Curso, cuja temática de estudos possibilitasse analisar o turismo como ferramenta capaz de promover o desenvolvimento de pequenas comunidades receptoras, que ainda se encontram retraídas do ponto de vista econômico, social ambiental e cultural.

A escolha recaiu sobre o quilombo “Furnas do Dionísio” porque esta comunidade se enquadra no viés acima descrito, ou seja, a sua economia ainda se baseia na agricultura tradicional, mostrando-se pouco desenvolvida para os padrões capitalistas atuais. No contexto social, apresenta carência de inclusão de forma mais representativa. O seu patrimônio cultural necessita de projetos no sentido de preservá-lo e devolver o orgulho étnico da comunidade. Ambientalmente, a comunidade necessita de planos para o uso sustentável dos seus recursos naturais.

Durante o período de levantamento de informações para subsidiar a produção científica referente ao tema, se constatou a preocupação de muitos estudiosos cujas pesquisas trazem o turismo como ferramenta para se promover a inclusão social e o desenvolvimento econômico de pequenas sociedades, entre as quais os quilombos, as comunidades indígenas e os assentamentos em área rurais.

Este trabalho, também, tem como objetivo atender as exigências para concluir o curso de Bacharelado em Turismo pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, na Unidade Universitária de Campo Grande.

Acredita-se que esta pesquisa possa contribuir para despertar novos interesses quanto ao desenvolvimento de futuras pesquisas acadêmicas relacionadas à mesma temática de estudos, contribuindo desta forma para promover de forma mais igualitária possível o desenvolvimento das diferentes regiões do estado de Mato Grosso do Sul.

1.4 ÁREAS DE ABRANGÊNCIA DA PESQUISA

Com este estudo pretende-se incentivar futuros acadêmicos de turismo a desenvolver novas pesquisas que possam contemplar essa área tanto no aspecto turístico, quanto em outros aspectos que se apresentem como emergenciais nas comunidades quilombolas e demais comunidades com das mesmas características no sentido econômico, social, ambiental e cultural.

Também, se acredita que esta pesquisa poderá servir de alicerce para as lideranças comunitárias projetarem futuras atividades turísticas compatíveis com a sua realidade. Igualmente, para os líderes da governança do município de Jaraguari direcionar suas ações de gestão pública no sentido de realizar obras e projetos voltados para o desenvolvimento da comunidade.

Apesar da pesquisa se apresentar em nível acadêmico de graduação, poderá interessar a muitas áreas das ciências sociais que estudam o homem e defendem sua permanência no seu território. Entre estas áreas podemos situar os etnólogos, sociólogos, antropólogos, geógrafos, e demais profissionais cujos estudos possam contribuir para a melhoria das condições de vida dos que habitam comunidades, especialmente as comunidades quilombolas.

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 Objetivo Geral

Levantar dados e informações do potencial turístico da Comunidade Quilombola “Furnas dos Dionísio”.

1.5.2 Objetivos Específicos

- a) Fazer um levantamento dos recursos naturais da localidade: rios, córregos, cachoeiras, morros, vegetação, fauna, flora e outros recursos ambientais;
- b) Fazer um levantamento dos recursos culturais da localidade: festas folclóricas, festas religiosas, crendices, danças, músicas, lendas, hábitos alimentares, usos e costumes e outros recursos culturais;
- c) Identificar através de levantamentos, dados que possam oferecer subsídios para o desenvolvimento de ações planejadas para o desenvolvimento do turismo.
- d) Identificar potencialidades e oportunidades que possam beneficiar a comunidade quilombola e promover a sua inserção no turismo de base comunitária.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente estudo tem como propósito fundamental avaliar o potencial turístico existente da Comunidade Quilombola “Furnas dos Dionísio”, localizada no município de Jaraguari – MS, visto que o local comprova a existência de potenciais naturais e culturais que podem ser aproveitados turisticamente. A comunidade, inclusive já recebe visitantes de forma espontânea por ocasião dos festejos religiosos e festas populares.

Diante do exposto, o potencial turístico existente na pequena comunidade necessita ser avaliado para ser estruturado adequadamente e depois ofertado no mercado. A essa avaliação dá-se nome de ‘inventário turístico’, que segundo os teóricos da área do planejamento, deve ser desenvolvido de forma metódica e sistemática e anteceder a fase do planejamento da atividade turística.

Para iniciarmos a discussão teórica que irá respaldar esta pesquisa é fundamental trazer para o cenário das discussões os conceitos de alguns termos que irão se entrelaçar no decorrer deste estudo.

Como a área de estudo se reporta a uma comunidade quilombola, há que se esclarecer a origem da palavra ‘quilombo’, que segundo Vogot e Romero (2010),

Tem origem nos termos africanos kilombo ou ochilombo. Originalmente designava apenas um lugar de pouso utilizado por populações nômades ou em deslocamento. Posteriormente, passou a denominar também as paragens e acampamentos das caravanas que faziam o comércio de cera, escravos e outros itens desejados pelos colonizadores. Foi no Brasil que o termo “quilombo” ganhou o sentido de comunidade de escravos fugitivos (VOGOT E ROMERO 2010, p. 125).

Segundo a pesquisadora da Ulrich (1996, p.81), “o termo ‘quilombo’ tem vários significados. Na linguagem iorubá designa habitação e em banto, reunião de acampamentos”. Ainda de acordo com esta pesquisadora, a definição tradicional de “quilombo”, atribuída pelo Conselho Ultramarino a pedido do rei de Portugal em 1740, considerou como “toda habitação de negros fugidos que passassem de cinco, em parte despovoada, ainda que não atenham ranchos levantados e não se achem pilões nele”. No entanto, diz a pesquisadora Ulrich (1996),

Que essa definição não é adequada para compreender as comunidades quilombolas existentes no Brasil. Ela explica que o quilombo contemporâneo não diz respeito a grupos isolados, sem participação na estrutura social. Pelo contrário, para as comunidades negras o quilombo representa o seu território que foi conquistado através de heroicas lutas de resistência e nele procuram sobreviver de forma tradicional (Ulrich, 1996 p.81).

Segundo nos informa Oliveira e Marinho (2005, p.04), baseando-se em estudos antropológicos promovidos pela Fundação Cultural Palmares, no ano de 2000 Furnas do Dionísio recebeu a denominação de “remanescentes de quilombos” que de acordo com a Associação Brasileira de Antropologia (1994), equivale a “toda comunidade negra rural, que agrupe descendentes de escravos vivendo da cultura de subsistência e tenha vínculo com o passado”.

Entretanto, dos mesmos autores parte a informação que esse conceito foi alterado, ficando estabelecido pelo artigo § 2º do Decreto Federal nº 4887, de 20 de novembro de 2003 que por quilombo se entende,

Grupos étnicos raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida” (SBDP, 2002, p.60).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Direito Público – SBDP, tal caracterização deve ser atestada mediante auto definição da própria comunidade. Esse ponto traz de uma forma clara a questão da consciência da identidade coletiva, da consciência do que se é, enquanto o parâmetro principal que todo grupo humano utiliza e sempre utilizou em toda a história, na construção de sua identidade coletiva.

Assim sendo, uma comunidade quilombola precisa ter a presunção da ancestralidade negra mesmo que alguns membros incluídos ao grupo ao longo de sua história apresentem outras ancestralidades, e apresentar um histórico de resistência coletiva a opressão sofrida, desde o período escravagista até a atualidade, uma vez que tal opressão não deixou de ser operante nos dias atuais, tanto da parte da sociedade como do Estado.

Precisa ter um vínculo histórico próprio, apresentando características sociológicas comuns, no parentesco, na organização social, nas atividades produtivas e reprodutivas, etc. São características comuns como essas que quando presentes em um agrupamento de pessoas qualquer os tornam uma comunidade. Precisa, ainda, apresentar relações territoriais específicas, na medida em que é o território e o vínculo específico que os membros da comunidade têm com o mesmo que se constitui

no fato social total que, ao lado de todas estas outras características, conformam uma comunidade quilombola (SBDP).

Em outras fontes de pesquisa se encontrou que o termo quilombo é uma categoria jurídica usada pelo Estado Brasileiro a partir da Promulgação da Constituição Federal de 1988, visando assegurar a propriedade definitiva às comunidades negras rurais dotadas de uma trajetória histórica própria e relações territoriais específicas, bem como ancestralidade negra relacionada com o período escravocrata. Nesse sentido, há outras terminologias para o termo quilombo, como Terras de Preto, Terras de Santo, Mocambo, Terra de Pobre, entre outros (MAESTRI, 2005, p. 247-8).

Portanto, um território quilombola pontua suas características, motivo pelo qual todas as ações que se pretende desenvolver nesse território devem, como a tradição indica, ser pensadas de forma coletiva, pois, como afirma BALDO (2015, p. 63), “a territorialidade desses grupos ainda estão associados à sua identidade cultural bem como a presença e uso/fruto comum dos recursos naturais disponíveis”.

Inclusive, se constatou por ocasião do trabalho a campo realizado na comunidade no dia 10 de junho de 2017, que está se mostra interessada nesta discussão com as suas lideranças e gestores públicos do turismo jaguariano e do estado de MS.

Partindo desta premissa, e com o apoio de vários membros da comunidade que já se encontram operando práticas de atividades turísticas, e, também, no sentido de contribuir com o desenvolvimento do turismo de forma planejada no território quilombola “Furnas dos Dionísio”, propôs-se a presente pesquisa que consiste na inventariação do potencial cultural e natural existente na área do quilombo.

Inicialmente, se entendeu que a discussão teórica pertinente ao turismo, deve partir do próprio conceito de Turismo.

Assim, Pires (1996) considerando que a paisagem é um recurso turístico por excelência, constituindo-se em atrativo especial para habitantes de grandes cidades que procuram roteiros em que possam desenvolver práticas junto à natureza, o autor propõe o seu conceito,

Se a razão de ser do turismo - aquilo que mais caracteriza este fenômeno - é o deslocamento ou movimento voluntário das pessoas de um lugar para outro no espaço, então o turismo pode ser concebido como uma experiência geográfica na qual a paisagem se constitui num elemento essencial (PIRES 1996, p.162).

Para Beni (2002), o inventário turístico destaca-se pela importância da contextualização cultural como elemento significativo de amparo ao desenvolvimento do fluxo, da demanda e das motivações turísticas. Seu ponto de vista se ampara nas diferentes gradações étnicas e culturais que se diferem de todas aquelas que normalmente são reproduzidas pelos próprios turistas, cujo contato e conhecimento da cultura local pode ser grandes referenciais do “fazer turismo”.

Esta linha de entendimento e interpretação do turismo segundo Beni, adapta-se de forma ideal para uma comunidade étnico racial. E, segundo este autor,

[...] ao fluxo de turistas nacionais e internacionais que se deslocam centrados na motivação de suas origens étnicas locais e regionais, e também no legado histórico cultural de sua ascendência comum. Incluem-se aí ainda aqueles que se deslocam com objetivos eminentemente antropológicos para conhecer “*in loco*” as características étnico-culturais daqueles povos que constituem o interesse de sua observação (BENI 2002, p. 425).

Os efeitos das grandes transformações econômicas ocorridas no mundo globalizado, igualmente, produzem efeitos nas pequenas economias de subsistência de estrutura basicamente familiar como se caracterizam as economias quilombolas. Mesmo diante das recessões, o turismo continua se despontando entre as atividades econômicas de maior crescimento rompendo todas as fronteiras geográficas, inclusive, atingindo pequenas comunidades as quais retraídas economicamente, procuram encontrar no turismo uma porta de saída para garantir a sobrevivência de habitantes no mesmo patamar e dignidade. Muito atento a esse olhar, Molina & Rodríguez, (2001) sustentam que,

Num sentido mais restrito, o turismo é resultado de uma cultura universal, mas também transcende as culturas locais nas quais se manifesta. Esta dualidade estrutural do turismo é fundamental para qualquer planejamento que pretenda promover um autêntico processo de desenvolvimento, seja da própria atividade, das empresas ou das comunidades locais que se relacionam de maneira direta ou indireta com a atividade (MOLINA & RODRÍGUEZ, 2001, p. 10).

Quanto às discussões conceituais sobre a inventariação dos recursos turísticos de uma localidade, também se considerou Braga, (2007) que afirma o seguinte,

O inventário turístico busca conhecer detalhadamente a área de pesquisa, através da coleta de dados primários - aqueles coletados a partir da pesquisa de campo por meio de formulários, entrevistas e observação *in loco* - e

secundários - reunidos a partir da chamada pesquisa de gabinete que se refere à consulta bibliográfica e documental, com base em obras já publicadas, em pesquisas desenvolvidas por empresas, órgãos públicos, instituições, e por trabalhos acadêmicos (BRAGA, 2007, p. 03).

Ainda sobre o 'inventário turístico', devemos considerar como se posicionam os órgãos oficiais do turismo. De acordo com Ministério do Turismo (Mtur 2007),

O inventário permite conhecer as características e a dimensão da oferta, o que necessita ser melhorado ou aperfeiçoado, enfim, quais as iniciativas que devem ser tomadas e que podem permitir aos municípios, regiões, estados e ao país desenvolver o turismo mais competitivo e sustentável. De posse desses resultados, poder-se-á planejar e investir com mais segurança, balizando os negócios e as políticas de turismo (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007, p. 20).

Enquanto a Embratur (2001) conceituou o 'inventário turístico' como,

O processo pelo qual se registra o conjunto dos atrativos, dos equipamentos e serviços turísticos, e da infraestrutura de apoio turístico, visando o correto ordenamento e seu uso do território, de forma a otimizar a aplicação dos seus recursos naturais e culturais (Embratur, 2001, p.15).

Em relação ao inventário turístico, Bissoli (1999), faz um importante aporte ao declarar que,

A oferta é representada da seguinte forma: atrativos naturais efetivos que o município apresenta; recursos naturais distribuídos no espaço geográfico e que constituem aquilo que se convencionou chamar de paisagem, identificados ou qualificados como de valor para uso turístico; atrativos culturais efetivos próprios do lugar; recursos culturais que resultam do desenvolvimento das atividades humanas e compreendem o conjunto de manifestações culturais, materiais ou espirituais, identificados ou qualificados como de valor turístico ou praticados no espaço geográfico do município; equipamentos e serviços que permitam ou facilitem a permanência do viajante no município; infraestrutura de apoio turístico, ou seja, condições fundamentais que o município oferece a seus moradores e que são estendidos para uso dos turistas; qualidade de serviços públicos e privados. (BISSOLI, 1999, p. 62).

Consultando Fernandes (2011, p. 4), a autora se referiu ao mundo das duas grandes guerras mundiais do século passado, e afirmou que a partir destas guerras o planejamento passou a ter grande aplicabilidade nas sociedades modernas, notadamente, nos países devastados pela guerra que tiveram que se reorganizar e, sobretudo se recuperar economicamente. A autora em questão afirma que na atualidade o planejamento é prática recorrente em todas as áreas das atividades humanas, principalmente, as que se envolvem com as questões relativas às atividades sociais, culturais, ambientais e econômicas.

Também, se consultou Ruschmann (2012), quanto ao planejamento das atividades turísticas, e a autora enfatiza,

A finalidade do planejamento turístico consiste em ordenar as ações do homem sobre o território e ocupa-se em direcionar a construção de equipamentos e facilidades de forma adequada evitando, dessa forma, os efeitos negativos nos recursos, que os destroem ou reduzem sua atratividade (RUSCHMANN, 2012, p. 09).

Ainda parafraseando Fernandes (2011), está corroborando com os dizeres de Ruschmann, pois afirma que “em termos acadêmicos o planejamento é um processo que permite avaliar ações futuras, com vista à tomada de decisões mais racionais e eficientes” (FERNANDES, 2011, p. 5).

Ainda refletindo sobre a concepção de Bissoli (1999), para quem o planejamento turístico representa,

Processo que analisa a atividade turística de um determinado espaço geográfico, diagnosticando seu desenvolvimento e fixando um modelo de atuação mediante o estabelecimento de metas, objetivos, estratégias e diretrizes com os quais se pretende impulsionar, coordenar e integrar o Turismo ao conjunto macroeconômico em que está inserido (BISSOLI, 1999, p.34).

Reportando-se à sequência de conceitos que se discutiu até o momento, pode-se perceber a importância de se evidenciar que estes aspectos conceituais se entrelaçam concomitantemente, ou seja, é preciso determinar a localidade receptora e suas características para nele aplicar o modelo de inventário turístico pertinente. Após realizar o inventário é possível elaborar o planejamento da atividade turística consoante com os recursos de que a localidade em si dispõe.

A realização do inventário turístico procurou seguir a orientação sistemática e metódica dos teóricos citados, permitindo à pesquisadora da monografia em curso, analisar o quadro real do aspecto turístico presente na Comunidade Quilombola “Furnas dos Dionísio”. Esta análise é chamada pelos estudiosos de ‘diagnóstico turístico’. Que para Petrocchi (2001),

Corresponde a etapa em que se analisa a situação existente na localidade receptora. O autor considera que nasce nesta fase o processo como um todo, daí se considerar-se o diagnóstico como fator imprescindível para a qualidade de todo o processo. O autor, também, considera que a determinação de objetivos é a determinação da situação planejada para o futuro (PETROCCHI, 2001, p. 72).

Todos os autores consultados foram unânimes ao afirmar que o 'diagnóstico turístico é a primeira fase do planejamento, que se encontra alicerçada em levantamentos de dados. Inclusive, Fernandes (2011, p.22), afirma: "fazem parte desta fase a análise macro ambiental da localidade, o inventário da sua oferta turística e as informações sobre a demanda turística do local".

Com o banco de dados que se obteve através do inventário turístico realizado se constatou de forma expressiva na comunidade a existência de potenciais, culturais e naturais possíveis de serem aproveitados pelo turismo. Também, se observou a tendência do Turismo de Base Comunitária se reestruturar apoiado nos novos paradigmas da atualidade.

Além do Turismo de Base Comunitária desponta o Ecoturismo, segmento do turismo que se utiliza dos recursos da natureza para fins turísticos.

Quanto ao conceito de Turismo de Base Comunitária tomou-se como referência Coriolano (2003), que tem oferecido contribuições valiosas neste tema de estudos. Segundo a autora,

Compreende-se por turismo comunitário, solidário, de base local ou de base comunitária aquele desenvolvido pelos próprios moradores de um lugar, que passam a ser os articuladores e os construtores da cadeia produtiva, onde a renda e o lucro ficam na comunidade e contribuem para melhorar a qualidade de vida (CORIOLANO, 2003. p. 41).

Ainda refletindo sobre as colocações de Coriolano (2006), que pondera,

O turismo comunitário é realizado de forma integrada às demais atividades econômicas, com iniciativas que fortalecem a agricultura, a pesca e o artesanato, dentre outras atividades. Prioriza a geração de trabalho para os residentes nas comunidades, os pequenos empreendimentos locais, a dinamização do capital local, a garantia da participação de todos, dando espaço também às mulheres e aos jovens. Assegura a participação das pessoas das comunidades com o planejamento descentralizado e associativo, luta pela regulamentação fundiária e pela garantia da posse da terra de populações indígenas, pesqueiras, as chamadas comunidades nativas (Coriolano, 2006, p.202).

Por sua vez Maldonado (2009), compreende Turismo Comunitário como,

Toda forma de organização empresarial sustentada na propriedade e na autogestão sustentável dos recursos patrimoniais comunitários, de acordo com as práticas de cooperação e equidade no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela prestação dos serviços turísticos. A característica distinta do turismo comunitário é sua dimensão humana e cultural, vale dizer antropológica, com objetivo de incentivar o diálogo entre iguais e encontros interculturais de qualidade com nossos visitantes, na perspectiva de conhecer e aprender com seus respectivos modos de vida (Maldonado, 2009, p. 31).

Anualmente, se realiza na comunidade quilombola “Furnas dos Dionísio” o evento denominado Festival da Rapadura, que mostra uma faceta do Turismo de Base Comunitária, pois na ocasião são expostos e vendidos a produção local de rapaduras, melado, farinhas, artesanato e outros produtos produzidos em pequena escala. Durante a realização deste evento outras comunidades quilombolas se reúnem no local apresentando danças, rezas e cantorias tradicionais dos respectivos quilombolas.

Na década de 1980 surgem às primeiras citações sobre turismo ecológico. A este segmento do turismo dá-se o nome de Ecoturismo, segmento que vem sendo explorado de forma amadora pelos residentes da comunidade ou praticada por atravessadores que exploram os nativos, utilizando os seus produtos com novas roupagens ofertados nos mercados consumidor regional liderado por Campo Grande – MS.

O conceito de Ecoturismo têm gerado controvérsias entre os estudiosos no sentido de que alguns o entendem apenas como uma viagem para consumir a natureza das localidades receptoras. No entanto, outros interpretam o Ecoturismo no viés social e econômico. Dentro desse prisma se coloca, entre outros, Dias (2003), que enfatiza,

O Ecoturismo não é somente uma viagem orientada para a natureza, mas também constitui uma nova concepção da atividade, tanto prática social como econômica. Tem como objetivo melhorar as condições de vida das populações receptoras, ao mesmo tempo que preserva os recursos e o meio ambiente, compatibilizando a capacidade de carga e a sensibilidade de um meio natural e cultural com a prática turística (DIAS 2003, p. 103).

No entanto Costa (2003) têm outro posicionamento a respeito do tema. Sua abordagem inclui nas atividades ecoturísticas o patrimônio, e afirma que ecoturismo “é antes de mais nada, uma atividade que compreende em si um posicionamento ambiental de conservação do patrimônio natural e cultural, tanto das áreas naturais quanto não naturais” (COSTA, 2003. p. 15). Enquanto o Ministério do Turismo define ecoturismo como,

O segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (Mtur, 1994, p.19).

Espera-se, que a presente discussão conceitual que se desenvolveu tenha esclarecido ao leitor quanto á responsabilidade de se promover o desenvolvimento do turismo em localidades receptoras. Especialmente, em comunidades quilombolas, que apresentam peculiaridades sociais e culturais que devem ser preservadas.

Acredita-se que esta pesquisa poderá contribuir para orientar e ordenar o turismo na Comunidade Quilombola “Furnas dos Dionísio”. Que a Comunidade Quilombola “Furnas dos Dionísio” possa encontrar no turismo uma ferramenta sustentável para garantir a sobrevivência da comunidade apoiada nos pilares da sustentabilidade, preservando os valores culturais e naturais da comunidade às suas gerações futuras. Aliás, percebe-se que a expectativa da população é muito grande nesse sentido.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A escolha do assunto se constitui como primeiro passo para se iniciar uma pesquisa. Ocorre que nem sempre a escolha final irá recair no tema que durante o curso o acadêmico pesquisador intencionou realizar. Tal fato decorre do amadurecimento do pesquisador que lentamente vai forjando uma visão mais ampla das questões fundamentais na área de estudos que pretende desenvolver, sobretudo, as emergenciais que demandam em geral a contribuição de estudos e pesquisa respaldada em fontes fidedignas.

Escolhido o assunto e delimitado o seu campo, a fase seguinte da pesquisa é a transformação do tema em problema. Utilizando as palavras de Cervo (1983), “problema é uma questão que envolve intrinsecamente uma dificuldade teórica ou prática, para a qual se deve encontrar uma solução”. Segundo o autor, o problema ou as perguntas devem ser de tal sorte que haja possibilidade de resposta através da pesquisa (Cervo, 1983 p. 73/76).

Tendo havido interesse particular na área do turismo por temas que relacionados às áreas que se mostram com carências sociais e economicamente retraídas, onde a exclusão social permeia comprometendo o desenvolvimento da população que nela reside. Assim, questionou-se de que forma o turismo poderia ser utilizado como uma ferramenta indutora do desenvolvimento local.

Com o olhar voltado para as pequenas comunidades sul-mato-grossenses que se encontram em situação de pouco desenvolvimento, escolheu-se a Comunidade Quilombola “Furnas dos Dionísio”, localizada no município de Jaraguari – MS, para realizar a presente pesquisa, pois, há notícias de que o turismo nesse território prospera de forma aleatória, atendendo demandas que são atraídas para a localidade pelo seu potencial turístico de ordem natural e cultural.

De posse dessas informações se consultou os teóricos que dedicam seus estudos com interesse nas causas sociais e econômicas. Com o apoio do Ministério de Turismo - MTur, os pesquisadores BARTHOLO, SAN SOLO E BURSZTYN (2009), publicaram o compêndio de estudos que organizaram com o título “Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras”. A obra compõe-se de textos, projetos e estudos de caso que contam com a participação de estudiosos e pesquisadores de elevado conhecimento e experiência.

A princípio realizou-se uma rápida consulta do material, seguindo-se de uma análise mais aprofundada o que acabou suscitando a leitura de diversos capítulos, cujos relatos e estudos comprovam a possibilidade do turismo se desenvolver em pequenas localidades através de projeto e modelo próprio.

Após certificar-se dessa possibilidade, decidiu-se pela realização do inventário do potencial turístico do quilombola “Furnas dos Dionísio”. Convém lembrar que a operacionalização do ‘inventário turístico’ de uma localidade implica em metodologia específica, inclusive, orientada pelo MTur.

Portanto, fazer Ciência é um procedimento metódico determinando o emprego de um método para direcionar as ações estabelecidas. Ainda citando Cervo (1983), que diz “o método científico é um dispositivo ordenado, um conjunto de procedimentos sistemáticos que o pesquisador emprega para obter o conhecimento adequado do problema que se propõe resolver” (Cervo, 1983, p. 183).

Textualmente, Lakatos (1991) afirma: “não há ciência sem o emprego de métodos científicos”.

Através do método de trabalho estabelecido, definem-se as estratégias para aplicá-lo no desenvolvimento da pesquisa.

Com base nos aspectos mencionados definiu-se a seguinte metodologia de trabalho para realizar o Inventário do potencial turístico da Comunidade Quilombola “Furnas dos Dionísio”

- a) Levantamento bibliográfico: Requisito necessário e indispensável para a realização da pesquisa que será norteada por vários teóricos, entre estes: BENI (2001), RUSCHMANN (1997) e DENCKER (1998).
- b) Levantamento documental: Buscas de documentos escritos, livros, jornais, mapas, documentos oficiais e outros, que possam contribuir para os interesses da pesquisa;
- c) Visitas Técnicas ao local: que permite ao pesquisador conhecer previamente o local alvo de suas pesquisas, fazer contato com a comunidade anfitriã, informando-a do projeto de pesquisa que se intenta desenvolver;
- d) Visitas Oficiais: Visitas aos membros da comunidade e suas lideranças representadas. A finalidade desta ação consiste em averiguar o que os moradores do local pensam sobre as possibilidades de se desenvolver o turismo na comunidade quilombola;
- e) Aproximação da comunidade anfitriã: Através de encontros, roda de conversas sobre turismo. Estas ações oportunizam aos residentes conscientizar-se sobre o turismo e sua importância para a comunidade local;
- f) Identificação e caracterização dos atrativos naturais e culturais: Trata-se dos recursos existentes para o turismo no território quilombola;
- g) Mapeamento e localização dos atrativos: Reconhecimento e localização dos recursos naturais e culturais existentes no território quilombola;
- h) Cobertura fotográfica: O uso desta metodologia permite documentar *in loco* todo o patrimônio natural e cultural existente na comunidade;
- i) Seleção e organização do material, dados e informações coletadas: É com base nesse levantamento que se estimará o potencial turístico da Comunidade Quilombola “Furnas dos Dionísio”
- j) Divulgação oficial dos resultados da pesquisa: Através de uma reunião com as lideranças locais, os resultados do trabalho desenvolvido poderão ser compartilhados e divulgado na comunidade anfitriã.

Pelas tipologias apresentadas esta pesquisa quanto á sua forma de abordagem é classificada como pesquisa qualitativa, ou seja, prima pela qualidade e detalhes das informações e não pela quantidade de informações.

Quanto à sua classificação em relação aos objetivos estabelecidos se classifica como pesquisa exploratória, forma de pesquisa que se mostra menos rígida o que facilita o planejamento flexível das ações.

Também, podemos classificar esta pesquisa no grupo das pesquisas explicativas, metodologia que se preocupa em explicar detalhadamente as características do objeto de estudo.

Apresenta também o viés da pesquisa descritiva, que consiste em aprofundar o conhecimento da realidade, procurando descrever e explicar a natureza exata do objeto de estudo.

E por fim, a pesquisa em questão é por excelência bibliográfica, pois procura elucidar um problema a partir de referências teóricas publicadas.

Acredita-se que os procedimentos metodológicos adotados poderão contribuir para a realização da pesquisa em questão.

3. COMUNIDADE QUILOMBOLA “FURNAS DO DIONÍSIO”

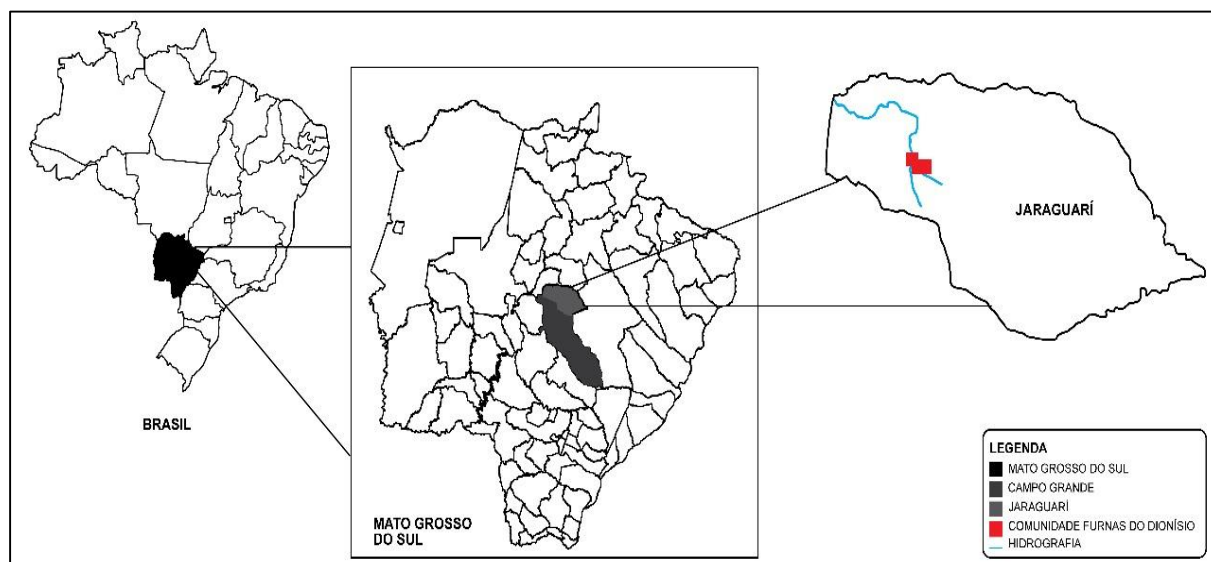
Neste tópico de estudos pretende-se apresentar os principais aspectos geográficos que caracterizam a Comunidade Quilombola “Furnas do Dionísio”, quadro que se considera de relevância para a análise do potencial turístico que a comunidade detém em seu território.

3.1 A GEOGRAFIA FÍSICA DO QUILOMBO “FURNAS DOS DIONÍSIO”

A Comunidade Quilombola “Furnas do Dionísio”, encontra-se localizada em uma área rural do município de Jaraguari – MS. Este pequeno território possui o formato de uma ferradura encravado na Serra de Maracaju, e se encontra a cerca de 48 km da cidade de Campo Grande, a capital do estado de Mato Grosso do Sul.

Essa localização geográfica pode ser visualizada de forma mais precisa e detalhada através da figura 1, conforme se expõe abaixo:

Figura 1 - Furnas do Dionísio: Localização Geográfica



Fonte: Neto, 2017.

Esta comunidade negra rural “Furnas do Dionísio”, faz parte da Região Turística “Caminho dos Ipês”, na qual se inclui também o município de Jaraguari, que tem Campo Grande como principal polo indutor do turismo na região e no estado de MS (Mapa do Turismo Brasileiro, 2016 – Mtur).

A Região Turística “Caminho dos Ipês” é composta por dez municípios sul-mato-grossenses: Campo Grande, Corguinho, Dois irmãos do Buriti, Jaraguari, Nova Alvorada do Sul, Ribas do Rio Pardo, Rio Negro, Rochedo, Sidrolândia e Terenos.

De acordo com a regionalização do turismo sul-mato-grossense, este conjunto de municípios pode compor roteiros turísticos integrados, tendo Campo Grande como polo indutor facilitando a atração de demandas para as respectivas localidades.

Estes circuitos de municípios turísticos se interligam com facilidade com Campo Grande, pois, se encontram próximos estando interligados a este destino por rodovias asfaltadas o que facilita o acesso aos mesmos. Faça a leitura desta informação através da Tabela 1.

Tabela 1 – Região Turística “Caminho dos Ipês” – Campo Grande (distâncias)

| Região Turística “Caminho dos Ipês” | | |
|-------------------------------------|-----------|--------------------|
| MUNICÍPIOS | DISTÂNCIA | ACESSO |
| 1. Campo Grande | | |
| 2. Corguinho | 100,7km | Via MS-080 |
| 3. Dois irmãos do Buriti | 106,4km | Via BR-262 |
| 4. Jaraguari | 48km | Via BR-060/010/163 |
| 5. Nova Alvorada do Sul | 115,6km | Via BR-163 |
| 6. Ribas do Rio Pardo | 97,6km | Via BR-262 |
| 7. Rio Negro | 154,3km | Via MS-080 |
| 8. Rochedo | 84,1km | Via MS-080 |
| 9. Sidrolândia | 71,4km | Via BR-060 |
| 10. Terenos | 40KM | Via BR-262 |

Fonte: SECTUR, 2017.

Segue-se a informação de dados essenciais sobre a comunidade negra em estudo permitindo ao leitor obter uma caracterização geográfica detalhada da área em estudo.

3.1.1 A área do quilombo

A comunidade negra de “Furnas do Dionísio” possui uma área de 1.031,89 hectares ¹. Está localizada geograficamente em uma região de vales, com terras férteis e vegetação abundante rodeada de furnas que é apresentação de cavidades na encosta dos barrancos, formada geralmente pelo acúmulo de blocos de origem glaciária (JUNIOR 2009).

A figura 2 retrata a paisagem da forma de relevo que predomina no território Quilombola “Furnas do Dionísio”

Figura 2: Quilombola “Furnas do Dionísio – Relevo de ‘furnas’”



Fonte: Guilherme, 2014.

3.1.2 Coordenadas geográficas

A comunidade quilombola “Furnas do Dionísio” encontra-se localizada a 48km de Campo Grande MS a capital do estado, no município de Jaraguari-MS, ao sul da Vila Paratudo e ao norte do distrito de Rochedinho, no Estado de Mato Grosso do Sul, no interior da qual foi delimitada as seguintes coordenadas geográficas:

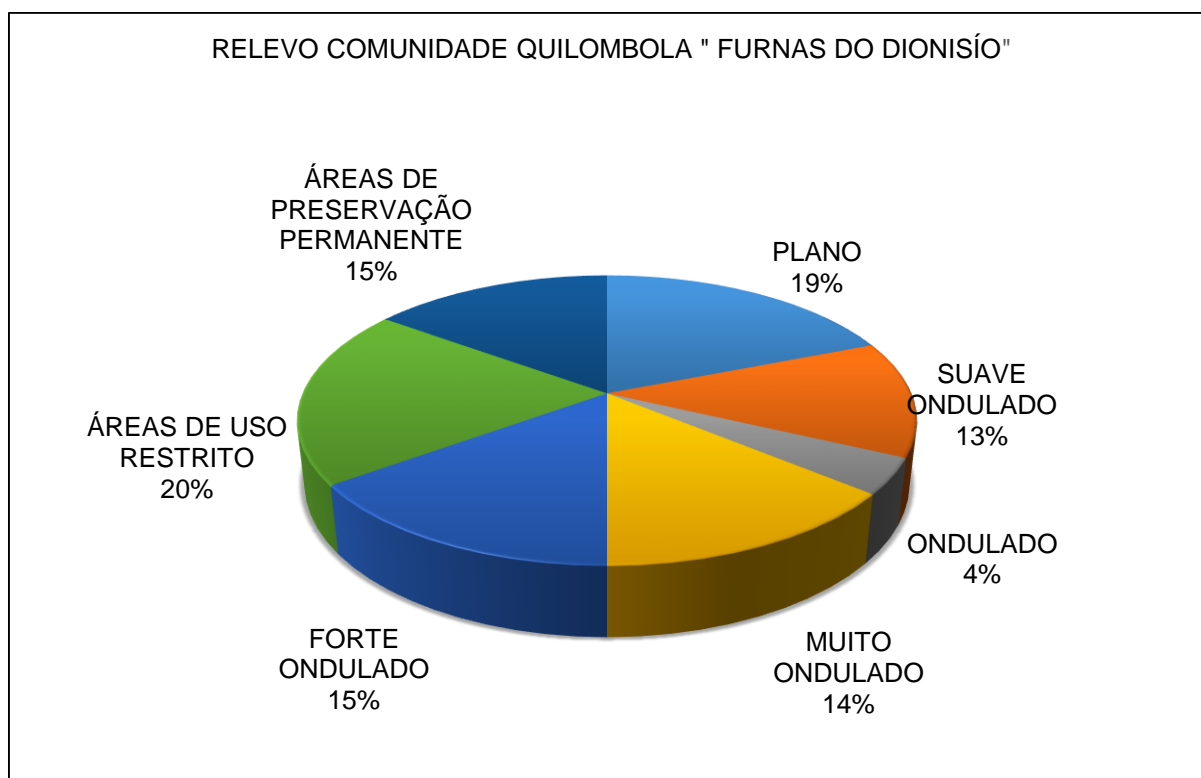
¹Informações e levantamento de dados realizados pela Fundação Cultural Palmares no ano de 2000. Transcritos na obra de Bandeira e Dantas (2000).

Latitudes 20° 8' 10,7" e 20° 10' 24, 6" S e Longitudes 54° 33' 07,3" e 54° 35' 06,5" W. (Baldo 2015, p.72).

3.1.3 Relevo

De acordo com OLIVEIRA (2005), que mapeou a região por sensoriamento e controle remoto, o relevo da área de “Furnas do Dionísio”, possui as seguintes características geomorfológicas apresentadas no gráfico 3 abaixo:²

Figura 3: Relevo presentes na área de “Furnas do Dionísio”



Fonte: Adaptado de: Oliveira (2005, p.43)

² A área apresenta solos rasos, com um relevo fortemente ondulado, montanhoso ou escarpado. A maior parte comunidade hoje é considerada como Área de Preservação Permanente (APP), principalmente as áreas localizadas nas encostas dos morros e nas cachoeiras. As demais áreas são para ocupação da população e para a produção e para a produção da agricultura (Oliveira, 2005, p. 43).

Esse domínio geomorfológico é circundado pelas ‘Cuestas’ de Maracaju, informação que se retrata na figura 4 abaixo:³

Figura 4: “Furnas do Dionísio” - Cuesta de Maracaju - Jaraguari/MS



Fonte: Vilaverde, 2017.

3.1.4 Vegetação:

Essas características descritas podem ser visualizadas na figura 5 que se expõe abaixo:

³ A serra de Maracaju estende-se no Estado de Mato Grosso do Sul de norte a sul, dividindo-o em dois grandes domínios biogeográficos, a leste o Cerrado e a oeste o Pantanal Sul-mato-grossense. A morraria do Paxixi (também conhecida por serrinha de Santa Bárbara) é uma extensão da serra de Maracaju que se projeta em direção à Depressão do rio Aquidauana, na borda do Planalto Ocidental da Bacia do Paraná, no município de Aquidauana, MS. Esta morraria caracteriza-se pela presença de escarpas de cerca de 100 metros de altura, típicas da litologia constituída por arenitos de sedimentação eólica da formação Aquidauana (BRASIL, 1982). A partir destes paredões, cuestas, formam-se diversos vales, que devido ao seu difícil acesso dificultou a ocupação da área e auxiliou na preservação da vegetação primitiva.

Figura 5: Aspectos da vegetação “Furnas do Dionísio”



Fonte: Guilherme, 2016.

A vegetação predominante da Comunidade Quilombola “Furnas do Dionísio” é o bioma do cerrado, que apresenta uma grande variedade de sistemas ecológicos decorrentes de uma combinação peculiar de condições edáficas e climáticas que somadas ao relevo e a altitude originam uma vegetação diversificada, com altos morros serrados cortados por ribeirões e córregos que ainda são preservados pela comunidade (Baldo 2015, p.75).

3.1.5 Clima

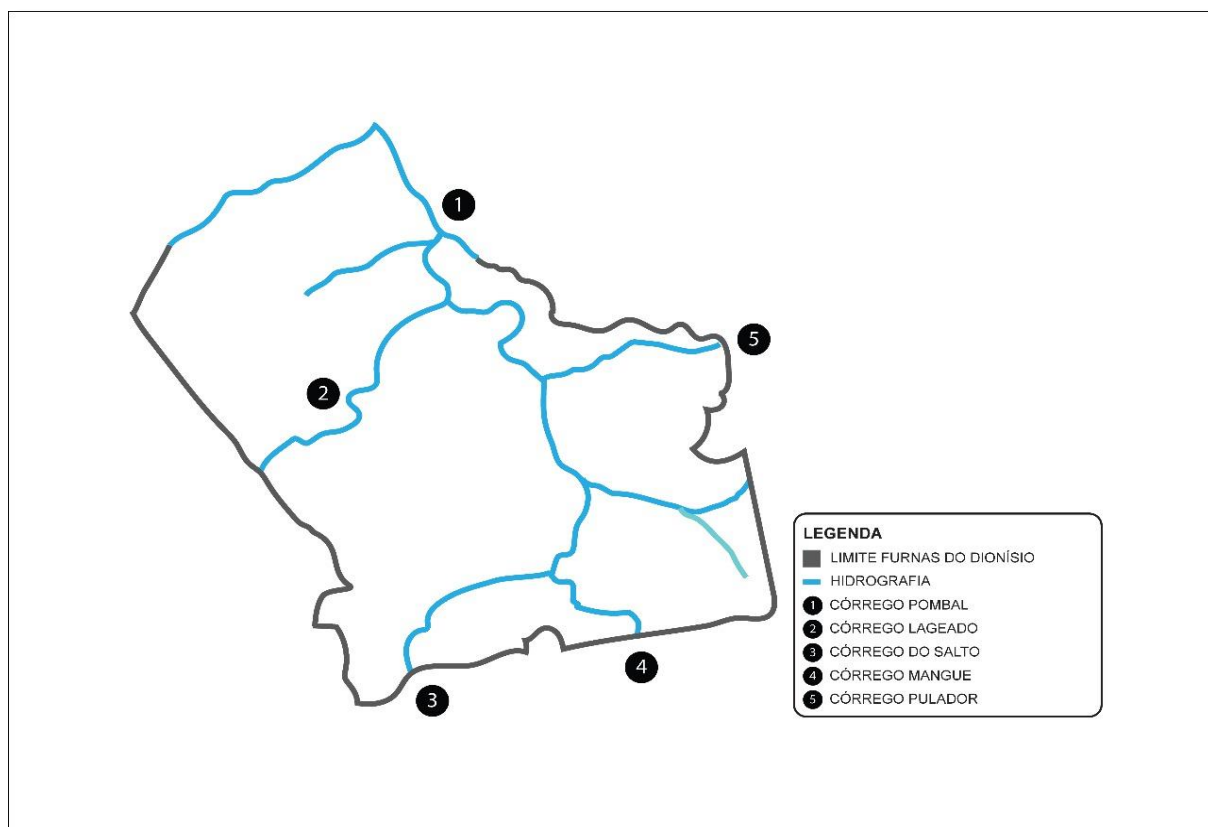
O clima na comunidade, assim como em toda a região, é caracterizado como tropical brando de transição com variações mesoclimáticas de úmido ao subúmido. A temperatura média do mês mais frio é menor que 20° C e a maior temperatura ficam entre os 18° C. O período seco estende-se por dois meses. A precipitação anual varia de 1200 a 1500 mm (Baldo 2015, p.76).

3.1.6 Hidrografia

Quanto ao aspecto hidrográfico a região faz parte da Bacia Hidrográfica do Paraguai, pois, encontra-se presente na área que corresponde a "Furnas do Dionísio" uma sub-bacia formada pelos córregos Pombal, Pulador, Lageado, Salto e Mangue, que se interliga com a bacia do rio Jatobá afluente do Rio Aquidauana, que por sua vez é tributário do Rio Miranda sendo este afluente do Rio Paraguai.

Por se localizar em fundo de vale, Furnas do Dionísio ainda possui nascentes e vários córregos que abastecem inúmeras propriedades e famílias (OLIVEIRA, 2005, p. 43). Como se pode observar na figura 6 abaixo:

Figura 6: Mapa da Hidrográfico "Furnas do Dionísio"



Fonte: Neto, 2017.

4. A ORIGEM HISTÓRICA DO QUILOMBO “FURNAS DOS DIONÍSIO”

A Lei Área assinada em 13 de maio de 1888 pela princesa Isabel Cristina Leopoldina de Bragança quase no final do governo imperial, que permitiu a libertação dos escravos deixou um número elevado de escravos sem o apoio do Estado, nem mesmo um mínimo de amparo. Para a sociedade da época seria ultrajante reconhecer o negro como sujeito e cidadão, quanto mais prover a sua assistência e seus direitos. A melhor solução, portanto, seria promover a libertação desses escravos, até porque o ideário estava já construído, fundamentalmente como medida econômica. Como afirma Paixão (2006),

O Estado não inseriu essa população no mercado de trabalho, na educação, não lhe deu moradia, e cuidados de saúde, ficando os mesmos marginalizados na sociedade em que ainda os valores eram julgados pela cor da pele. Nesse contexto muitos quilombos permaneceram como forma de sobrevivência diante de um sistema tão excludente. Os negros permaneceram nos quilombos, alternativos à sobrevivência (Paixão, 2006, p37).

Muitos quilombos existentes deram continuidade a sua manutenção e sobrevivência não sendo abandonados pela população negra que neles habitavam, pois os mesmos não tinham para onde ir e nas cidades não receberiam amparos. Esses quilombos que se formaram após a abolição da escravatura, como foi o caso da Comunidade Quilombola de “Furnas do Dionísio” que se formou no início do século XX, mais precisamente em 1901, fundada por Dionísio Antônio de Vieira, ex-escravo oriundo de Minas Gerais que se deslocou com a sua família na expectativa de encontrar solos produtivos para o plantio de roçados. Tanto Oliveira & Marinho (2005) como Leite (1994),

Afirmam que no então estado de Mato Grosso, hoje Mato Grosso do Sul, havia grandes extensões de terras devolutas, atraindo assim ex-escravos soldados que lutaram na Guerra contra o Paraguai, entre outros sujeitos (Oliveira & Marinho, 2005, p.04) e (Leite, 1994, p.25).

Assim, a comunidade negra “Furnas do Dionísio” se constituiu sobre terras devolutas, que posteriormente Dionísio Antônio Vieira vai requerer o título de posse de suas terras. O título primitivo chegou em 1917 (Junges & Almeida, 2005).

A figura 7 abaixo mostra as moradias que foram implantadas na comunidade através do programa Casa da Gente inaugurado a partir do mês de Agosto do ano de 2013.

Figura 7: Comunidade Quilombola “Furnas do Dionísio” – habitações de alvenaria



Fonte: Vilaverde, 2017.

Alguns moradores relatam que os motivos que trouxeram Dionísio Antônio Vieira para essas terras é o fato de que havia rumores de terras devolutas, Mas segundo dados documentados, Dionísio Antônio Vieira, instalou-se com sua família, vindo de Minas Gerais, na região onde hoje se localiza a Comunidade Quilombola “Furnas do Dionísio” no ano de 1890.

Após seis anos de sua ocupação, Dionísio decidiu fazer o requerimento definitivo da posse da terra intitulada Fazenda Lageadinho, contendo cerca de 910 hectares. O Estado emitiu o título de posse da terra no ano de 1917, passando então a área da Fazenda Lageadinho a ser posse definitiva de Dionísio Antônio Vieira e sua família.

Antônio Dionísio Vieira foi casado com Luiza Joana de Jesus com quem teve onze filhos, sendo dois destes adotivos. Com a morte do patriarca, em 02 de março de 1930 e logo em seguida a sua companheira, em 10 de outubro de 1933, os

filhos decidiram inventariar a área e demarcar o território em linhas e tamanho da família (Pauletti, 2003, p.19).

Ainda gera controvérsias a origem e a presença de Dionísio Antônio Vieira e sua família em terras do atual município sul-mato-grossense de Jaraguari. Há afirmações de que no ano 1880 o mesmo teria vindo na condição de escravo auxiliando a conduzir um lote de rebanho para a região, tendo assim a oportunidade de conhecer a localidade. Quando ocorreu a libertação dos escravos em 1888, ele teria se deslocado com a sua família para o local⁴ (PEROGIL, 2012).

Segundo BALDO (2015), a Revista Miscigenação (1992), traz informações que o ex-escravo fundador de “Furnas do Dionísio”, Dionísio Antônio Vieira, teria fugido do estado de Minas Gerais em companhia do filho Abrão vindo para os Campo de Vacaria onde se estabeleceu com a sua família, fugindo do sistema escravista BALDO, 2015, p. 78).

No entanto, BANDEIRA E DANTAS 2000 apud BALDO 2015, informam que através de relatos obtidos dos moradores e lideranças do grupo, o senhor Dionísio chegou nessas terras através de uma comitiva de gado em busca de terras acessíveis para as atividades produtivas visando a plantação e a agricultura e não como condição de escravo fugitivo (BALDO 2015, p. 78).

Outro ponto passível de discussão sobre o assunto refere-se à conquista do território quilombola, pois segundo os autores citados a identificação de uma comunidade como quilombola é essencial para garantir o direito à propriedade. Sendo assim, para definir “Furnas do Dionísio” como território quilombola a Fundação Cultural Palmares FCP, elaborou um relatório técnico, informando sobre os aspectos étnicos, históricos, culturais e socioeconômicos do grupo, para que as terras suscetíveis de reconhecimento e demarcação fossem delimitadas, evitando posteriores questionamentos e disputas territoriais.

Muito embora a questão da terra ainda evidencie uma problemática na comunidade embora tenham recebido o título de ‘remanescentes de quilombos’ e esteja respaldada pela Constituição Federal, a ocupação da região por famílias que não pertencem ao legado de Dionísio afronta o registro constitucional, cabendo à

⁴ Relatos contados pela moradora Sinhana, liderança local da comunidade de Furnas do Dionísio/MS. Extraído de: PEROGIL, Daiana. Uma análise do Programa Brasil Quilombola na comunidade Furnas do Dionísio – Jaraguari/MS: Política de Território e Identidade. UFGD/Dourados 2012.

justiça a determinação do território ocupado por seus herdeiros e dando-lhes a conquista efetiva pelo título da terra. Não é apenas por compartilhar características físicas comuns, mas também, e, sobretudo, por suas práticas culturais tradicionais. Furnas do Dionísio é uma comunidade que se auto identifica com o território de que é parte integrante (FCP, 2005).

Em outras palavras, acredita-se que a questão do território acaba por exercer uma influência significativa na reprodução e reconstrução de suas particularidades sociais e culturais, tomado como elemento basilar para a constituição da territorialidade, ou seja, o território na realidade apresenta-se mais que uma base geofísica, sobretudo porque permite uma representação de suas práticas culturais tradicionais que refletem diretamente na comunidade à medida que os membros se auto identificam com o território e passam a interpretá-lo como a personificação de sua historicidade e cultura (Oliveira e Marinho, 2009, p.339). Vale observar, por esse prisma, que Poutignat e Fenart (1998), ressaltam que,

Os grupos étnicos são categorias de atribuição e identificação realizadas pelos próprios atores e, assim, têm a característica de organizar a interação entre as pessoas. Dessa forma, os modelos culturais podem ser constantemente reelaborados, com base nas origens, tradições e culturas comuns ao grupo, ou seja, as manifestações culturais tanto se originam do grupo quanto dão forma a esse mesmo grupo (Poutignat e Fenart 1998, p. 189).

E ainda refletindo sobre a contextualização de Amorim (1998), ao ressaltar que,

As comunidades remanescentes de quilombos desenvolveram, ao longo de sua formação, uma identidade que se define pelas experiências vividas e compartilhadas em relação às suas trajetórias históricas. Assim, a identidade tem o território como referencial determinante como ponto de articulação da existência e da memória coletiva (AMORIM, 1998, p.27).

Portanto, a comunidade tem em seu território a identidade que define o sentimento de pertence relacionado com suas trajetórias históricas e que serve de referencial da memória coletiva.

5. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DO QUILOMBO “FURNAS DOS DIONÍSIO”

Por ocasião do levantamento bibliográfico que se realizou para conhecer o perfil socioeconômico dos quilombolas da comunidade “Furnas dos Dionísio”, se consultou vários teóricos, entre os quais, BALDO (2015), LEITE (1994), OLIVEIRA (2005), PAULETTI (2003), PEROGIL (2012), JÚNIOR (2009) e SILVA (2009).

Estes autores foram básicos para fundamentar este capítulo de estudo no qual se deseja informar aspectos da vida social e econômica da Comunidade Quilombola “Furnas dos Dionísio”.

No entanto, pela forma clara e objetiva de transmitir ao leitor as suas pesquisas, escolheu-se BALDO (2015), JÚNIOR (2009) e OLIVEIRA (2005), para referenciar teoricamente o texto em questão.

Segundo o jurista TRECCANI (2006), “durante séculos as comunidades remanescentes de quilombo permaneceram cercadas da “invisibilidade”, à qual tinham sido relegadas pela historiografia oficial”. E, ainda, prossegue o autor: “se no passado está invisibilidade era uma forma de proteção contra as ameaças externas, hoje milhares de comunidades negras não só desejam sair do antigo isolamento, como querem o reconhecimento de seus direitos territoriais e valores culturais” TRECCANI (2006).

Conforme já nos reportamos no transcurso da presente monografia, a comunidade “Furnas do “Dionísio”, não escapou a esse exemplo, pois, romperam o seu silêncio e o anonimato em que viveram até a década de 1970 aproximadamente (JÚNIOR, 2009).

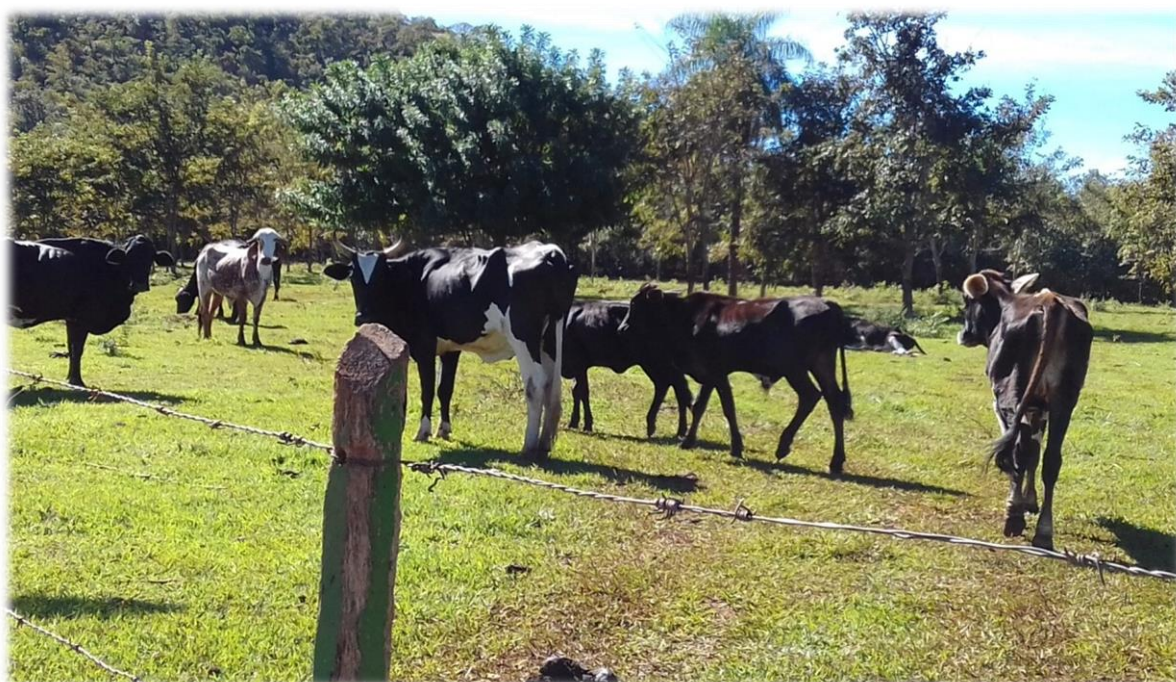
Segundo a professora Alaíde Brum de Mattos, que orienta a pesquisa em curso, desde o ano de 1967 passou a residir em Campo Grande, tendo adquirido o hábito de frequentar o Mercado Municipal Antônio Valente para a compra de produtos da gastronomia regional. Segundo a mesma, a farinha de mandioca, a rapadura de vários sabores e o melado de cana eram produtos oriundos das “furnas” como se costumava dizer. Também, costumava se referir a estes produtos como “produtos dos pretos das furnas”.

Parte da mesma fonte de informação oral, que os negros das furnas começaram a aparecer em pequenos grupos pela cidade de Campo Grande, representados principalmente pelas mulheres que vinham fazer compras no comércio

local de gêneros que não eram produzidos na comunidade como tecidos, sapatos, utensílios domésticos e outros (MATTOS, 2017).

Segundo JÚNIOR (2009), após o rompimento de seu isolamento os quilombolas das “Furnas do Dionísio” passaram a articular com o comércio regional o excedente de sua produção. Plantavam roçados de mantimentos como arroz, feijão, cana de açúcar, mandioca, abóbora e batata doce. Eles também criavam pequenos rebanhos de gado bovino, como se observa na figura 8 abaixo:

Figura 8: “Furnas do Dionísio” - Aspecto econômico (Pecuária)



Fonte: Vilaverde, 2017

Partindo de informações do mesmo autor, às mulheres cabia a tarefa de coleta dos frutos e das plantas medicinais. Elas também teciam as cobertas e tapetes e produziam óleo e sabão artesanalmente, com o apoio dos homens que executavam as tarefas mais pesadas, produziam a farinha de mandioca e a rapadura artesanal de cana-de-açúcar.

Portanto, o papel da mulher no trabalho familiar do quilombo era o de maior responsabilidade quanto à produção e zelo pela a renda familiar.

O excedente da produção de “Furnas do Dionísio” sempre foi facilmente absorvido pelo comércio de Campo Grande/MS, pois, os produtos alcançaram grande

aceitação e prestígio no mercado regional pela sua alta qualidade assim permanecendo até os dias de hoje.

Segundo BALDO (2015), a mandioca, o milho, a cana e a banana são os produtos mais produzidos e consumidos pelos quilombolas de “Furnas dos Dionísio”, O autor ainda comenta que eles possuem uma organização familiar em relação à produção, cultivo e manejo da terra. Sem dúvida trata-se de um saber e fazer transmitido de geração em geração, diríamos, transmitido pela ancestralidade do quilombo. Também nos informa que a maior parte dos membros da comunidade possui produção própria, portanto se auto abastecem (BALDO, 2015, p. 91).

É comum encontrar pequenas lavouras no entorno das moradias como a figura 9 abaixo documenta.

Figura 9: “Furnas do Dionísio” – pequena plantação de cana-de-açúcar



Fonte: Vilaverde, 2017.

Em relação ao assunto da comunidade camponesa economicamente produzir para o seu próprio consumo e gerar oferta da produção excedente no mercado, OLIVEIRA (1986), assim se posiciona,

No trabalho camponês, uma parte da produção camponesa entra no consumo direto do produtor, do camponês, como meio de subsistência imediata, e a outra parte excedente sob a forma de mercadoria, é comercializada. Por isso é mister a distinção entre a produção camponesa e a produção capitalista {...} (OLIVEIRA, 1986, p. 68).

Ainda refletindo as considerações de BALDO (2015) sobre o uso da terra nas comunidades camponesas, diz o autor, que a área da terra camponesa não é representada apenas como a área de trabalho, como a área de plantar e de colher, ela é muito mais que do que isso, pois, é a terra de morar com a família, é o espaço dos animais domésticos, é a área das plantas frutíferas (pomar), área dos jardins de flores e folhagens, e a área que geralmente é designada terra da fatura. No espaço com essas características se fortalecem a amizade e a solidariedade e se desenvolvem as ‘trocas’ (BALDO, 2015 p. 92).

No quilombola “Furnas do Dionísio”, esta prática é recorrente entre os moradores. Economicamente, a comunidade tem o seu lastro assentado na agricultura familiar, recebendo apoio através de projetos de parcerias feitas como a Secretária de Produção e Agricultura Familiar (Sepaf) e da Agência Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer). A comunidade tem uma produção excedente considerável que levou os moradores a criarem a Associação de Pequenos Produtores Rurais de Furnas do Dionísio fundada em 1989 (Asfurnas).

Atualmente, encontra-se envolvida com o desenvolvimento do Projeto Furnas do Dionísio sob o apoio da Empresa de Energia Elétrica -ENERGISA e da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Como se observa na figura 10 localizada na entrada da comunidade.

Figura 10: Agricultura familiar – Projeto Furnas do Dionísio



Com certeza, a impossibilidade de produzir rendas alternativas provocaria no quilombo uma grande evasão, fato que já ocorreu entre as décadas de 1980 e 1990. Aliás, na revisão bibliográfica realizada, constam informações de que uma grande maioria de quilombolas que se evadiram do local, já retornaram e se fixaram novamente no quilombo.

Entretanto, os moradores do quilombo “Furnas do Dionísio”, procuram garantir a sua sobrevivência com uma segunda fonte de renda à qual segundo SCHENEIDER (2009),

Dá-se o nome de ‘pluriatividade’, fenômeno moderno da economia, que também permeia entre as comunidades rurais, quilombolas e outras comunidades tradicionais, inclusive, sendo adotada como estratégia de resistência social, econômica e até mesmo cultural como forma para permanecer no local (SCHENEIDER 2009, p.14 apud BALDO, 2005, p. 94).

Em relação à questão da pluriatividade também podemos considerar FULLER (1990), que assim interpreta o fenômeno,

A pluriatividade permite reconceituar propriedade como uma unidade de produção e reprodução, não exclusivamente baseada em atividades agrícolas. As propriedades pluriativas são unidades que alocam trabalho em diferentes atividades, além da agricultura familiar (*home-based-forming*). [...] A pluriatividade, portanto, refere-se a uma unidade produtiva multidimensional, onde se pratica a agricultura e outras atividades, tanto dentro como fora da propriedade, pelas quais são recebidos diferentes tipos de remuneração e receitas rendimentos, rendas em espécie e transferências (FULLER, 1990, p. 367 apud BALDO, 2015, p. 94).

A existência da ‘pluriatividade’ como complementação da renda doméstica entre as famílias da comunidade “Furnas do “Dionísio” foi constatada através das seguintes fontes de renda: aposentadoria, bolsa família, serviço público (Jaraguari), laudo médico, serviço geral, pensão, pedreiro, vale renda e diarista.

Além das atividades econômicas desenvolvidas e praticadas, a comunidade ‘Furnas dos Dionísio’ desenvolve a prática amadora do turismo em sua comunidade, notadamente, o turismo que utiliza os recursos culturais e naturais.

É fato que a comunidade dispõe de recursos e potenciais para o turismo que contempla a natureza e a cultura, mas necessita de uma pré-avaliação do seu potencial.

6. POTENCIAIS TURÍSTICOS DA COMUNIDADE QUILOMBOLA “FURNAS DO DIONÍSIO”

Neste capítulo de estudo se planejou realizar uma avaliação das potencialidades turísticas existentes na Comunidade Quilombola “Furnas do Dionísio”, localizada no município de Jaraguari, que juntamente com outros municípios compõem a Região Turística “Caminho dos Ipês”.

Tal interesse decorre do fato de que esta comunidade detém em seu território expressivo potencial de ordem natural e cultural que permite ser explorado pelo mercado turístico. Ao que se alia o interesse da comunidade quanto à prática do turismo em seu espaço, que por alguns anos já vem atraindo fluxos pelas belezas naturais e culturais que possui.

Por outro lado a comunidade “Furnas do Dionísio” está distante apenas 48 km da cidade de Campo Grande capital do estado de Mato Grosso do Sul. A cidade de Campo Grande faz parte do conjunto de municípios sul-mato-grossenses da Região turística “Caminho dos Ipês”, sendo que o MTur considera esta cidade como polo indutor do turismo brasileiro e sul-mato-grossense, portanto, exercendo forte influência no desenvolvimento do turismo principalmente das localidades de seu entorno mais próximo.

Por tratar-se de um quilombo, “Furnas dos Dionísio” em si já se qualifica como um diferencial da oferta turística regional. Entretanto, serão os turistas que irão determinar quais são as suas reais potencialidades para o turismo, pois, nesta definição entra o interesse da demanda por produtos que intenciona consumir na localidade.

Portanto, a combinação entre a demanda e a oferta é que irá determinar os produtos que deverão ser formatados e comercializados no destino “Furnas do Dionísio”. Para melhor se entender está dinamicidade estabelecida pelo turismo, recorreu-se à análise dos conceitos turísticos de demanda, oferta, produto e mercado.

É com base na demanda que se processa o planejamento de um destino receptor do turismo. Segundo Mathieson e Wall a demanda turística,

É caracterizada pelo número total de pessoas que viajam ou desejam viajar para desfrutar das comodidades turísticas e dos serviços em lugares diferentes daquele de trabalho e de residência habitual” (Mathieson e Wall 1982, apud OMT, 2001, p. 53).

Pela mesma ótica, Montejano (2001), conceitua demanda como:” O conjunto de turistas que de forma individual ou coletiva, estão motivados por uma série de produtos e serviços turísticos com o objetivo de cobrir suas necessidades de descanso, recreação, entretenimento e cultura em seu período de férias” (Idem, 2001, p. 11).

Ainda versando sobre o assunto ‘demanda turística’ pelo viés do planejamento da atividade turística, a OMT (2003), assim se posicionou,

A projeção da demanda turística é fundamental para indivíduos, organizações públicas ou privadas e governos que estejam planejando investimentos futuros em turismo. As decisões tomadas a respeito de preços, programas de marketing promocionais ou estratégicos, distribuição e alocação de recursos humanos, naturais e de capital exigem antecipações confiáveis das tendências atuais e futuras da demanda. Prever o número da chegada de turistas, suas necessidades a serviços e sua sazonalidade também é crucial para os planejadores decidirem sobre a alocação e distribuição de infraestrutura, hospedagem, transportes, atrações, promoções e outros serviços. O objetivo é que o desenvolvimento turístico bem planejado, com base em previsões confiáveis e válidas para eficácia e benefícios de longo prazo, ao mesmo tempo em que minimiza problemas sociais e ambientais (OMT, 2003, p.138).

Havendo demanda turística para uma localidade, significa que há fluxos de pessoas interessadas em usufruir o lugar durante as suas visitas. Mas afinal, o que ele pretende consumir deverá estar potencializado naquela estância turística, podendo ser a sua natureza e a sua cultura local. Assim, todo o conjunto de recursos que possam atender os interesses de uma demanda passa a se chamar oferta turística. É o que Beni (2001) conceitua de ‘oferta turística’ como,

Conjunto dos recursos naturais e culturais que, em sua essência, constituem a matéria prima da atividade turística porque, na realidade, são esses recursos que provocam a afluência de turistas. A esse conjunto agregam-se os serviços produzidos para dar consistência ao seu consumo, os quais compõem os elementos que integram a oferta no seu sentido amplo, numa estrutura de mercado (Beni, 2001, p. 159).

E o autor ainda complementa seu esclarecimento, sobre oferta turística acrescentando que o,

Conjunto de equipamentos, bens e serviços de alojamento, de alimentação, de recreação e lazer, de caráter artístico, cultural, social ou de outros tipos, capaz de atrair e assentar numa determinada região, durante um período determinado de tempo, um público visitante” (BENI, 2007, p. 177).

Através do somatório de recursos existentes nas comunidades receptoras aliando-se às tendências do mercado, define-se os produtos que serão ofertados no mercado.

A definição de produtos turísticos a serem ofertados nos núcleos receptores perpassa por considerações de relevância, considerando-se que o produto turístico em si é diferenciado de uma localidade para outra. Segundo Fernandes (2011), no turismo o produto,

É uma cadeia de subprodutos [...], e prossegue o autor: o produto turístico é diferenciado, ele não é como a manga ou com o abacaxi, que o consumidor vê e pega em suas mãos; além disso o turismo não é tangível, é um bem de consumo abstrato. O autor ainda complementa que na maioria das vezes o produto só pode ser avaliado depois de consumido no local (FERNANDES, 2011 p.125).

Há que se considerar, também, como característica do produto turístico a sua mobilidade, isto é, quem se desloca para consumir o produto é o turista. Mas nem sempre o turista deseja consumir o produto ofertado numa estância turística, daí a necessidade de haver um esforço concentrado na captação de demandas (Idem, 2011, p. 125). Para Ignarra (1999), o produto turístico é formado por seis componentes distribuídos,

Recursos: naturais (clima, solo, paisagens, fauna, flora e outros) e culturais (patrimônio arquitetônico, cultura local, gastronomia, artesanato e outros); Bens e Serviços: produtos alimentícios, materiais esportivos, serviços receptivos, atrações etc.; Infraestrutura e equipamentos: estradas, meios de hospedagens, restaurantes etc.; Gestão: a forma como o produto é gerido e ofertado; Imagem da marca: como este produto é percebido pelos consumidores; Preço: o valor a ser pago deve ser condizente com os benefícios oferecidos (IGNARRA, 1999, p. 24).

As considerações de Ignarra são referenciadas por Andrade (1998), que afirma:

O produto turístico é um composto de bens e serviços diversificados e essencialmente relacionados entre si, tanto em razão de sua integração com vistas ao atendimento da demanda quanto pelo fator de unir os setores primário, secundário e terciário da produção econômica (ANDRADE, 1998 apud FERNANDES, 2011, p. 125).

Portanto, para Andrade, o produto turístico se compõe de atividades e serviços relacionados aos meios de hospedagem, aos bens de alimentação, aos meios de transportes e aos equipamentos de lazer e de divertimento.

Quanto ao mercado é o lugar onde pessoas trocam produtos e serviços com outras, considerando sempre a disponibilidade da oferta existente e a procura pelo bem ou serviço oferecido. Segundo Dias (2005),

A existência do mercado está associada a três premissas básicas: que haja necessidade e busca por determinado tipo de produto ou serviço; que existe um desejo de satisfazê-la (por meio da oferta de produtos ou serviços); e que haja capacidade de compra por meio da disponibilidade de moeda de troca ou crédito para processar a transição (DIAS, 2005, p.14).

No entanto, a demanda, a oferta, o produto e o mercado turístico de uma localidade receptora encontra-se na dependência da existência de atrativos naturais e culturais que possam fomentar o desenvolvimento do turismo local. Faz-se necessário que a localidade disponha de uma infraestrutura de acesso e segurança para facilitar a chegada dos turistas ao destino receptor.

Para conhecer com precisão a realidade local e suas possibilidades factíveis para o turismo, realizou-se o inventário turístico da Comunidade Quilombola “Furnas”. Pois somente através desse levantamento será possível se realizar leitura diagnóstica de suas potencialidades, sua demanda, sua oferta, seus produtos e a comercialização destes no mercado turístico regional e nacional.

6.1 INVENTÁRIO TURÍSTICO COMUNIDADE QUILOMBOLA “Furnas do Dionísio”

Neste estudo o inventário turístico tem como finalidade conhecer detalhadamente a área de pesquisa relacionada ao quilombo “Furnas dos Dionísio”, o que se realizou através da coleta de dados primários - aqueles coletados a partir da pesquisa de campo por meio de formulários, entrevistas e observação *in loco* - e secundários - reunidos a partir da chamada pesquisa de gabinete que se refere à consulta bibliográfica e documentada, com base em obras já publicadas, em pesquisas desenvolvidas por empresas, órgãos públicos, instituições, e por trabalhos acadêmicos, seguindo as orientações de (BRAGA, 2007, p.3).

O Ministério do Turismo - MTur (2006), órgão oficial responsável pela gestão do turismo brasileiro considera que,

O inventário turístico identifica e quantifica os atrativos, equipamentos e serviços, além de subsidiar, a partir dos dados gerados, a análise e qualificação desses atrativos, equipamentos e serviços, possibilitando a definição de prioridades para os recursos disponíveis e o incentivo ao turismo sustentável (MTUR, 2006 p.6).

O inventário da Oferta Turística realizado de forma sistemática quanto à coleta de dados gerais de uma localidade, utilizando estratégias para o dimensionamento da oferta turística local, tanto no que diz respeito à sua infraestrutura, quanto na segmentação da oferta turística, irá apontar caminhos de fundamental importância para o planejamento do turismo, norteando a identificação das potencialidades de uma localidade para o desenvolvimento do turismo em uma região (Embratur, 2001 p.19).

Ainda refletindo sobre as considerações da Embratur - Instituto Brasileiro de Turismo, ao considerar que o Inventário da Oferta Turística,

É um instrumento básico para o planejamento estratégico, promovendo o conhecimento detalhado da oferta da qual o turismo dispõe para exercer suas atividades geradoras de prosperidade” (EMBRATUR 2001, p.19).

Dentro dos mesmos parâmetros o Ministério do Turismo – Mtur (2006), se posiciona que “Inventariar significa registrar, relacionar, contar e conhecer aquilo de que se dispõe e, a partir disso, gerar informações para pensar de que maneira se pode atingir determinada meta” (Mtur, 2006, p. 8).

Portanto, após o inventariado é feita a classificação da oferta turística que segundo Ministério do Turismo – MTur (2011),

Estão organizadas de acordo com três componentes: Infraestrutura de apoio ao turismo; serviços e equipamentos turísticos e atrativos turísticos, esse divididos em tipos e subtipos, no qual facilita a inventariação turística” (MTur 2011, p.45).

Da mesma forma, se posiciona Ignarra (2003) que,

Identifica a importância da infraestrutura geral como parte do produto turístico, que somados aos atrativos turísticos, serviços turísticos e os serviços urbanos de apoio ao turismo compõem os atrativos que motivam a atividade turística (Ignarra, 2003, p. 21).

Ainda seguindo a linha de raciocínio de Ignarra (2003), a infraestrutura geral pode assim ser definida:

São elementos essenciais à qualidade de vida das comunidades e que beneficiam completamente os turistas ou os empreendimentos turísticos. Embora não sejam implantados para beneficiar exclusivamente os turistas, podem contribuir para a qualidade do produto turístico. Fazem parte desta infraestrutura básica os seguintes elementos: vias de acesso, saneamento básico, rede de energia elétrica, comunicações, sinalização turística e iluminação pública, entre outros (Ignarra 2003, p. 21).

Estas colocações evidenciam que é necessário haver planejamento após realização do inventário turístico, pois segundo Ignarra, (2003, p.85),

O planejamento turístico compreende várias etapas, entre elas o diagnóstico, prognóstico, estabelecimento de objetivos e metas, definição dos meios de se atingir os objetivos, implantação do plano e acompanhamento dos resultados” (IGNARRA, 2003, p.85).

Portanto, se faz necessário após o inventário turístico, a realização de um planejamento através do qual, leva-se em conta as três premissas que são: Infraestrutura, equipamentos e serviços e atrativos turísticos naturais e culturais existentes no local.

6.1.1 Atrativos Naturais

Os atrativos naturais são recursos indispensáveis, para que desenvolva-se o turismo no local, e que estes devem ser organizados e estruturados de maneira que ofereça condições para a visitação.

Segundo pesquisa bibliográfica os atrativos naturais são compostos por praias, mangues, dunas, florestas, rios, lagos, córregos, cachoeiras, cavernas, fauna, flora, montanhas e outros, que Ignarra (1999) esclarece,

O conceito de atrativo turístico é complexo, dado que a atratividade de certos elementos varia de forma acentuada de turista para turista. Assim sendo, torna-se difícil definir o que seja um atrativo turístico, já que qualquer elemento dentro do centro receptor pode a vir se transformar em um elemento da oferta (IGNARRA, 1999, p. 47).

Na concepção da OMT (2001), “Os recursos em sua forma original não são mais que a matéria prima dos futuros atrativos” (OMT, 2001, p. 121).

Orientando-se por essa ótica, o conjunto de atrativos naturais da Comunidade Quilombola “Furnas do Dionísio” apresenta belíssimos recursos paisagísticos, recursos hídricos, recursos faunísticos que podem ser observados através da figura 11, figura 12 e figura 13 abaixo:

Figura 11 - Quilombola “Furnas do Dionísio” – Recurso paisagístico



Fonte: Vilaverde, 2017.

Figura12 - Quilombola “Furnas do Dionísio” – Recurso hidrico



Fonte: Vilaverde, 2017.

Figura13 - Quilombola “Furnas do Dionísio” – Recurso hidrico



Fonte: Vilaverde, 2017.

6.1.2 Atrativos Culturais

Os atrativos culturais são importantes para uma localidade, porque compõem os recursos que serão utilizados para desenvolver o turismo. São sítios históricos, edificações, obras arte, esculturas e monumentos, instituições culturais, festas e celebrações, gastronomia típica, artesanato, música e dança, feiras e mercados, saberes e fazeres (MTur, 2003 p.3).

Nesse mesmo contexto Beni (2002), denomina os atrativos turísticos também como recursos que por sua vez constituem o patrimônio turístico que,

São os elementos passíveis de provocar deslocamentos de pessoas, e que integram o marco geográfico-ecológico-cultural de um lugar, podendo, por sua origem, ser subdivididos em naturais e culturais” (BENI, p.57, 2002).

Após uma localidade ou região identificar seus atrativos e classificá-los, trabalho usualmente feito através da elaboração de um inventário turístico, torna-se necessário avaliá-los e hierarquizá-los de modo a atribuir-lhes relevância turística nos âmbitos municipal, regional ou nacional (SETU, 2005 p.5).

Na avaliação de atrativos turísticos culturais, devem ser levados em conta os seguintes aspectos: estado de conservação, singularidade, meios de acesso ao atrativo, tempo necessário para conhecer o atrativo, serviços disponíveis no local, manifestações culturais incorporadas ao atrativo, locais e percursos com interesse para visitação, produtos e objetos para consumo, localização entre outros (IGNARRA, 2003, p.63). A seguir serão descritos alguns aspectos que compõem o conjunto de atrativos culturais na Comunidade Quilombola “Furnas do Dionísio”.

a) Hábitos e Costumes

Os Dionísios ainda tentam resguardar suas manifestações e valorizam demasiadamente suas raízes, seus hábitos e seus costumes, independente da massificação e das influências externas da mídia sobrepondo-se ao modelo de alienação e ao processo de transculturação de seus jovens membros comunitários, através das realizações de festas e mostrando as manifestações, reunindo os jovens para que se interessem pela cultura de seus antepassados (OLIVEIRA, 2004 p.80).

Figura 14 - “Furnas Dos Dionísios” Técnica artesanal utilizada na gastronomia local



Fonte: Mendes, 2017.

b) Danças e Músicas

As danças e músicas tradicionais na comunidade “Furnas do Dionísio” são as Danças do Engenho Novo e a Catira, ambas praticadas por um pequeno grupo formado pelos moradores mais antigos. Essa tradição foi trazida pelos fundadores da comunidade. Atualmente desenvolveu-se um projeto com a Dança do Engenho Novo, que permite ao alunos que dançam na comunidade se apresentarem em outras escolas, levando um pouco de sua tradição local (PEROGIL, 2012 p.170).

c) Festas Religiosas

As festas religiosas na comunidade quilombola “Furnas do Dionísio” fazem parte de sua tradição desde da época dos mais antigos e são comemoradas com muitos festejos, sempre voltada para algum santo da ocasião, juntamente com alguma crença ou promessa a ser cumprida. Como pode ser observado a seguir:

A Festa de Santo Antônio – é comemorada devido a fé no Santo Casamenteiro, o mês de junho o padroeiro é lembrado em rezas, terços e novenas, na festa que ocorre com duração de uma semana e com apresentações artísticas, jogos e campeonatos, leilão, manifestações culturais, celebração de missa em ritmo afro e encerra-se com as atividades com queima da fogueira.

A Festa da Primavera – comemorada no dia 22 de setembro quando é celebrada a entrada da prosperidade na região, os moradores se reúnem na escola Zumbi do Palmares. São realizadas atividades culturais como gincanas, jogos e brincadeiras. Quando anoitece, há uma união de sabedorias, quando os mais antigos realizam danças típicas e contam histórias de seus ancestrais, encerrando a noite com cantoria.

A Festa de Nossa Senhora Aparecida – comemorada no dia 12 de outubro, quando os quilombolas homenageiam a Nossa Senhora Aparecida. Por ocasião da comemoração, realizam uma procissão pela comunidade acompanhada pela reza de um terço. Inicialmente, os moradores se concentram na residência da senhora Lurdete Santos Silva, que ergueu uma pequena capela em seu terreno em devoção a Nossa Senhora Aparecida. A festa termina com um almoço e logo após o almoço é servido doce e bolos às crianças presentes.

A Festa comemorativa ao Dia da Consciência Negra – realizada no dia 20 de novembro, quando os moradores se reúnem juntamente com entidades ligadas a questão negra, para discutir e avaliar a inserção do negro frente às dificuldades encontradas quanto ao seu desenvolvimento socioeconômico e cultural no contexto das sociedades em que se encontram inseridas.

Portanto as comemorações da comunidade quilombola apresentam sempre um cunho religioso, que aponta, às manifestações culturais tradicional da comunidade que lembra as tradições percorridas por gerações da comunidade (Oliveira, 2004 p.75-78).

d) Religião

A religião predominante da comunidade é a religião católica que na comunidade dispõe de um salão paroquial e de instrumentos e aparelhagem de som, pois a igreja na comunidade representa o principal centro de vivência da comunidade. Nas práticas religiosas da fé católica, a Comunidade Quilombola “Furnas do Dionísio”, é devota de Santo Antônio, sendo a festa ao santo a mais tradicional do local. Também, são devotos de São Benedito, São Sebastião, São Santa Bárbara, Nossa Senhora do Rosário, Santa Luzia e São João, sendo que quase todos são associados as divindades africanas. Para a comunidade o culto aos mortos é sinal de respeito aos antepassados, o que faz do cemitério um lugar sagrado. Segundo Bandeira e Dantas (1997),

Ressaltam que os cultos aos antepassados envolvem crenças e ritos. O primeiro é de que os mortos, depois de uma passagem, se transformam em espíritos, que devem ser cuidados pelos seus descendentes diretos vivos.

De acordo com o levantamento bibliográfico existe uma crença a respeito da vida após a morte, como mencionado no trecho a seguir,

Entre a morte biológica e a condição de espírito, de antepassado, há um estado liminar, uma passagem de sete dias em que a alma (o morto) permanece entre os vivos, podendo perturbar lhes a cabeça ou contaminá-los com a morte. Para manter os limites entre o visível e o invisível, pratica-se o rito de acender uma vela no local onde se deu a morte e mantê-la acesa durante sete dias e sete noites. Findo o período de resguardo das fronteiras entre a vida e a morte, a vela é levada ao cemitério. Põe-se a vela na sepultura, a vela acesa ao pé da cruz, e procede-se ritualmente ao assentamento do morto no seu mundo, assumindo a condição de antepassado (BANDEIRA; DANTAS, 1997, p.72).

Portanto, foi possível observar através do levantamento bibliográfico que as festas, as comemorações significativas e os ritos manifestam-se nos espaços formais e informais, refletindo valores, história de vida, história e memória dos antepassados e a cultura da comunidade local (BÜNDCHEN, 2002, p.12).

c) Festival da Rapadura

A Festa da Rapadura criada em 2013, por causa da fabricação artesanal de rapaduras por mais de 100 anos é comemorada do dia 04 de Agosto, através de um evento que já ficou conhecido como Festival da Rapadura. Ocorre próximo à Escola municipal ou na sede da Associação de Pequenos Produtores de Furnas do Dionísio (Asfurnas), junto à Escola Estadual, a festa inclui apresentações de danças típicas, como Catira, Dança do Engenho Novo e Capoeira (LIMA, 2014).

Como se observa na figura 15 abaixo a produção de rapaduras na comunidade utiliza técnicas artesanais.

Figura 15 - Festival da Rapadura “Furnas do Dionísio”



Fonte: LIMA, 2014.

Na comunidade é usado uma estrutura de barro com uma grande boca na qual se adapta um tacho, técnica utilizada para a fabricação da rapadura e da farinha de mandioca, produtos de circulação interna e que tem seu excedente comercializado

nas cidades vizinhas como Campo Grande-MS, Jaraguari-MS e Rochedinho-MS. Como pode ser observado na figura 16 abaixo:

Figura 16 - “Furnas dos Dionísio” - estrutura artesanal para a produção de rapaduras e farinha



Fonte: Vilaverde, 2017.

Na comunidade construiu-se um galpão para abrigar os equipamentos de processamento dos alimentos da Agroindústria-Projeto derivados da cana -de- açúcar na Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Furnas do Dionísio/MS, onde é produzido artesanalmente os produtos derivados da cana-de-açúcar, da mandioca, do leite e dos doces de compota que possibilitam a expansão da renda e a preservação da história e da identidade local.

e) Gastronomia Típica

O prato da gastronomia típica da comunidade “Furnas do Dionísio”, é a galinha caipira com o palmito guerocha, no estilo de comida caipira. Como pode ser observado na figura 17 abaixo:

Figura 17 - “Furnas dos Dionísio” – preparo artesanal gastronomia típica



Fonte: Mendes, 2014

Em fim pode-se avaliar através da pesquisa bibliográfica e a campo, que a comunidade quilombola “Furnas do Dionísio”, possui expressivo potencial turístico tanto de ordem natural como cultural, que podem ser formatados como produtos turísticos no município e no estado.

6.3 INFRAESTRUTURA BÁSICA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA “FURNAS DO DIONISÍO”

A comunidade quilombola “Furnas do Dionísio”, atualmente, conta com uma infraestrutura que atende as necessidades dos moradores e também dos visitantes, possui acesso à internet, disponibilidade de recursos hídricos, proximidade da Br-163 e localização geográfica próxima de Campo Grande-MS, capacidade produtiva artesanal e de produtos naturais, disponibilidade de energia, existência da Associação e de outros grupos associativos, existência da escola de ensino médio e fundamental, produtos feitos artesanalmente como a farinha, rapadura, doces caseiros, açúcar mascavo, e comidas típicas, atividades culturais, como: danças do engenho novo, catira e festas religiosas (OLIVEIRA, 2004 p.108).

a) Meios de acesso a Furnas do Dionísio: Existem duas vias a primeira é a BR MS-10 a qual liga Campo Grande-MS ao município de Rochedo, passado pelo distrito de Rochedinho, dando acesso a muitos vilarejos, chácaras, fazendas e alguns empreendimentos turísticos, e privilegiando, também, o acesso `Comunidade Quilombola “Furnas do Dionísio”. A segunda via de acesso é feita ela MS 244 que se conecta com a BR 163, passando pelo distrito de Bonfim que vai até a MS 080 (OLIVEIRA, 2004 p.108).

b) Abastecimento de água: Através do PAC-FUNASA e PBQ foram construídos dois poços tubulares profundos, com dois reservatórios de 10m³, além de 3.629 metros de rede de distribuição de água. Com um orçamento de R\$ 369.998,44. Hoje a comunidade conta com 4 reservatórios de água (Funasa,2009).

c) Saneamento Básico: Existe água ligada à rede, banheiros, vaso sanitários, fossa séptica, fossas absorventes, lavatório, tanque de lavar roupas e pia de cozinha. As moradias atualmente são de alvenarias (Funasa,2009).

d) Energia Elétrica: Através do programa “Luz para Todos” em parceria com (PBQ) Programa Brasil Quilombola na gestão do então presidente Fernando Henrique Cardoso (1995-2003) (PEROGIL, 2012. p. 174).

e) Meios de transportes: Nas segunda, quarta, sexta e aos sábados saídas de Campo Grande-MS às 15:30 na Rua: 14 de julho nos fundo da Santa Casa.

f) Posto de Saúde: Na comunidade existe um posto de saúde. Existe a utilização da própria farmacologia local, de modo que o conhecimento tácito e a utilização de plantas permaneçam como práticas de tratamento que predominam em muitas comunidades tradicionais, como é o caso de Furnas do Dionísio (OLIVEIRA, 2004 p.108).

g) Meios de comunicação: A comunidade possui posto telefônico, com o apoio da prefeitura e da Telesul e acesso à internet (OLIVEIRA, 2004 p.108).

h) Ensino Público: A educação na comunidade conta com as Escolas Municipais Dionísio Antônio Vieira e 13 de Maio, que atendem alunos do Ensino Fundamental de 1ª à 4ª séries, com aproximadamente 50 estudantes em cada série. Também conta

com a Escola Estadual Zumbi dos Palmares, inaugurada em 1996, que leciona até o 2º ano do Ensino Médio (OLIVEIRA, 2004 p.57).

i) Produtos de circulação interna: Os produtos de circulação interna são os produzidos pela própria comunidade como rapadura, farinha, melado, mel de abelha, compotas de doces caseiros, frutas e verduras entre outros (OLIVEIRA, 2004 p.54).

j) Equipamentos motorizados e equipamentos para a produção: Na comunidade, atualmente, foram instalados através de projetos, maquinário para o beneficiamento do arroz; engenho equipado para a fabricação de rapaduras; trator equipado para o plantio das pequenas lavouras; aquisição de uma caminhonete; instalação de uma cozinha industrial na Escola Zumbi dos Palmares, com apoio da Fundação Banco do Brasil; existência da Associação e de outros grupos associativos (OLIVEIRA, 2004 p.54).

6.4 SEGMENTOS TURÍSTICOS - POSSIBILIDADES E TENDÊNCIAS

Pode-se observar, através dos estudos realizados e o contato direto com a comunidade que a comunidade quilombola “Furnas do Dionísio” possui forte tendências e possibilidades para o desenvolvimento de alguns segmentos turísticos como o turismo de base comunitária, ecoturismo, turismo rural e turismo histórico-cultural.

6.4.1 Turismo de Base Comunitária

Apesar da comunidade quilombola “Furnas do Dionísio”, sobreviver da agricultura de subsistência, da pequena criação de gado leiteiro, da produção de produtos artesanais e dos hortifrutigranjeiros, cada morador produz sua própria demanda de produtos. O que poderia ser mudado com a introdução do turismo de base comunitária na comunidade, porque conseqüentemente fortaleceria as relações entre os moradores e visitantes. Como se manifesta Coriolano (2003) ao afirmar que,

[...] o turista é atraído pela simplicidade, pelas belezas naturais, calma e a rusticidade do lugar”. A autora acrescenta ainda que uma das principais características do turismo comunitário é a criação de comunicação entre visitantes e visitados, havendo interação e respeito mútuo entre turista e morador, as relações são humanizadas, pessoais e singulares, ao contrário

do turismo convencional, onde as relações são impessoais, distantes ou nem chegam a existir (Coriolano 2003, p. 191).

O turismo de base comunitária além de promover uma relação humanizada entre moradores e visitantes, também ajuda no modo de gestão e na melhor maneira de distribuição de benefícios gerados pelo turismo. Como afirmar Sampaio (2006), o turismo comunitário,

Não é apenas uma atividade produtiva, procura ressaltar o papel fundamental da ética e da cooperação nas relações sociais. Valoriza os recursos específicos de um território e procura estabelecer relações de comunicação/informação com agentes externos, entre eles e os visitantes (SAMPAIO, 2006, p. 6).

Além de incentivar os encontros de culturas diferentes, propicia os visitantes a conhecer e aprender o modo de vida da população local e ressalta a valorização dos recursos existentes no território. Como enfatiza Maldonado (2009), e que compreende turismo comunitário como,

Toda forma de organização empresarial sustentada na propriedade e na autogestão sustentável dos recursos patrimoniais comunitários, de acordo com as práticas de cooperação e equidade no trabalho e na distribuição dos benefícios gerados pela prestação dos serviços turísticos. A característica distinta do turismo comunitário é sua dimensão humana e cultural, vale dizer antropológica, com objetivo de incentivar o diálogo entre iguais e encontros interculturais de qualidade com nossos visitantes, na perspectiva de conhecer e aprender com seus respectivos modos de vida. (MALDONADO, 2009, p. 31).

Apesar de todos os benefícios que o turismo de base comunitária pode proporcionar, a vontade de desenvolver este segmento de turismo deve partir da comunidade local.

6.4.2 Ecoturismo

O ecoturismo na comunidade quilombola, já acontece devido ao seu grande potencial de recursos naturais, representado pelas paisagens, trilhas e cachoeiras, no entanto, os seus gestores 'amadores' devem preocupar-se com a maneira que estes recursos estão sendo trabalhados, devido aos impactos que podem estar sendo causados na natureza. Partindo desse princípio apresenta-se alguns conceitos a seguir. Assim, para Dias (2003),

O Ecoturismo não é somente uma viagem orientada para a natureza, mas também constitui uma nova concepção da atividade, tanto prática social como econômica. Tem como objetivo melhorar as condições de vida das populações receptoras, ao mesmo tempo que preserva os recursos e o meio ambiente, compatibilizando a capacidade de carga e a sensibilidade de um meio natural e cultural com a prática turística (DIAS, 2003, p. 103).

Como a comunidade já trabalha o ecoturismo é preciso que tenha uma consciência de preservação não só entre os moradores, mas que repasse para os visitantes essa importância de preservação ambiental através do ecoturismo, por ser uma atividade que usa os recursos da natureza. Como define Mitraud (2003) o ecoturismo é,

[...] um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas (MITRAUD, 2003, p. 12).

Portanto, além de ser uma tendência de mercado para a comunidade, pode ser um caminho de possibilidades, para que essa comunidade quilombola “Furnas do Dionísio” possa se desenvolver de forma sustentável dentro do turismo.

6.4.3 Turismo Rural

No turismo rural a comunidade quilombola “Furnas do Dionísio” propicia aos seus visitantes o contato com seus produtos *in natura* (frutas, verduras e ovos) ou beneficiados (compotas, queijo e artesanato), gerando renda extra para a comunidade.

No entanto, deve haver mais incentivos e informações que orientem os moradores da comunidade para que esse segmento de mercado cresça cada vez mais, pois no passado essa atividade não era valorizada, mas esse contexto mudou, segundo os estudiosos do assunto, como pode ser observado a seguir na concepção de Silva (1998),

As atividades agrícolas tradicionais já não respondem sozinhas pela manutenção do nível de empregos no meio rural brasileiro. Antes, essas atividades eram consideradas marginais, devido à pequena importância na geração de renda. Essas atividades passaram a integrar verdadeiras cadeias produtivas, envolvendo agroindústria, serviços, comunicações. Entre essas, pode-se destacar o turismo rural como uma das atividades indutoras do crescimento de ocupações não agrícolas no meio rural (SILVA, 1998, p. 17).

Esse fenômeno do turismo rural está acontecendo cada vez mais, devido à grande agitação dos grandes centros e a busca das pessoas por locais, que proporcione contato com a vida rural. Como nos confirma Ruschmann (1997), na sua concepção sobre turismo rural que para ela,

A deterioração dos grandes centros urbanos faz com que, cada vez mais, a população urbana procure por regiões com belezas naturais, já que o dia a dia na cidade muitas vezes impossibilita o contato com a natureza e com a tranquilidade encontrada no meio rural (RUSCHMANN, 1997, p127).

Aproveitando se essa deterioração dos grandes centros, a comunidade possui forte possibilidades de se desenvolver com mais força nesse segmento do turismo rural, devido a seus produtos já conhecidos, sua fama de hospitaleiros e seu grande potencial natural.

6.4.4 Turismo Histórico - Cultural

O turismo cultural pode ser definido, de acordo com as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura (BRASIL 2008, p. 16).

Nesse contexto a comunidade quilombola “Furnas do Dionísio” possui um turismo histórico – cultural e um patrimônio material e imaterial riquíssimo, com suas festas religiosas, hábitos e costumes, danças e músicas tradicionais e além das comidas típicas e dos produtos artesanais que são passados de geração em geração.

Assim, sobre o patrimônio cultural, Neves (2003), comenta que o termo “faz remissão à propriedade de algo pode ser deixado de herança [...] acrescentado à noção de cultura, conclui-se que é um produto da cultura o que é herdado e transmitido de gerações para gerações” (NEVES 2003, p. 50-51).

Nesse sentido, é possível afirmar que o Patrimônio Histórico corresponde à herança cultural herdada por uma comunidade, utilizada e transmitida a gerações posteriores, estabelecendo um vínculo de pertencimento entre diferentes gerações (Neves 2003, p. 50-51).

Ainda no mesmo viés Barretto (2000, p. 20), entende como turismo cultural “toda atividade realizada pelos turistas que tenha como principal atrativo algum aspecto da cultura humana.” Esse aspecto ainda segundo a autora pode ser: a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer outro dos inúmeros aspectos que o conceito de cultura abrange.

Portanto a comunidade possui fortes tendências e possibilidades deste segmento de turismo histórico- cultural, que poderão ser trabalhadas no sentido de mostrar a cultura através de seus produtos artesanais e das suas crenças, valores e saberes.

7. PROPOSTAS PARA O TURISMO DO QUILOMBO “FURNAS DOS DIONÍSIO”

Ao se concluir o inventário turístico da comunidade Quilombola, “Furnas do Dionísio” foi possível o esboço de um diagnóstico quanto o aproveitamento de seus recursos naturais e culturais para uso turístico em vários segmentos da atividade: turismo de base comunitária, ecoturismo, turismo rural e turismo cultural.

Considerando-se o exposto e objetivando contribuir para o florescimento do turismo na comunidade quilombola, elaboraram-se propostas como ferramentas capazes de estimular o turismo local. Dentre elas estão o turismo de base comunitária, a capacitação dos moradores, a educação ambiental e o uso sustentável do lixo.

7.1 PROPOSTAS 01 – TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

Ao se analisar o histórico e também o perfil sócio econômico da comunidade se percebeu a possibilidade de se implantar o turismo de base comunitária na localidade, lembrando que cujos conceitos desta modalidade do turismo já foram discutidos anteriormente no curso desta pesquisa.

Propõe-se o modelo do turismo de base comunitária com os seguintes objetivos:

- a) Geração de trabalho local e renda no local;
- b) Organização e fortalecimento da gestão comunitária do turismo e serviços turísticos;
- c) Agregar valores ao seu produto turístico;
- d) Diversificar a oferta turística do destino;
- e) Incentivar o fluxo de turista e as demandas deste segmento;
- f) Promover a interação entre comunidade e turista, de forma sustentável, com ganhos, para a comunidade local, oferecendo uma experiência diferente para o visitante a partir da sua participação na vida da comunidade local. (Mtur, 2010).

7.2 PROPOSTAS 02 – CAPACITAÇÃO MÃO DE OBRA LOCAL

Para a capacitação dos moradores locais, sugere-se:

- a) A implantação de programas de treinamento e capacitação de mão-de-obra com enfoque em atender a demanda turística, tais como curso de Boas Prática e Manipulação de alimentos e Estamparia afro (SETUR, 2015).
- b) Curso de Capacitação em desenvolvimento Local Criativo” que oferece curso de Agricultura familiar e agroecologia, turismo de base comunitária, curso de gestão de espaços coletivos (Ministério da Cultura, 2015).
- c) Cursos de capacitação para qualificar a produção e potencializar a comercialização dos produtos artesanais produzidos pela comunidade quilombola (Sedese, 2016).

7.3 PROPOSTAS 03 – PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Considerando-se que os recursos naturais se constituem em matéria prima para o turismo, a questão da educação ambiental na comunidade deve começar pelas escolas da comunidade com a o desenvolvimento de um projeto de educação ambiental, com trilhas ecológica *kids*, manejo de animais, preservação, estudo de fauna e flora, alimentação saudável e desenvolvimento de trabalhos de reciclagens, sendo administrado por um profissional de turismo ou biólogo.

Seria uma oportunidade de para desenvolver nas crianças a conscientização e importância do meio ambiente na sociedade (Pontal das Águas, 2015).

7. 4 PROPOSTAS 04 – PROJETO RECICLAGEM SUSTENTÁVEL DO LIXO

Observou-se na comunidade a problemática da reutilização do lixo, o qual é dispensado em um buraco escavado no meio da mata, sem o devido tratamento.

Sugere-se, então, a prática seletiva, do lixo que consiste na separação seletiva do lixo ainda na fonte, em materiais que serão posteriormente compostados, reciclados e o restante levado para o aterro credenciados para esse tipo de lixo (Decache 2003, p.32).

8. UM TURISMO DE SUCESSO PARA “FURNAS DO DIONÍSIO”

Ao se apostar no sucesso do turismo na Comunidade Quilombola “Furnas do Dionísio”, utilizou-se uma ferramenta muito conhecida na administração o análise “Fofa ou Swot”, o qual permite avaliar os pontos fortes e os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças existentes na evolução do empreendimento. Assim se detectou quanto ao desenvolvimento do turismo na comunidade “Furnas do “Dionísio”:

A) Pontos Fortes:

- a) Localização geográfica privilegiada;
- b) Potencial ambiental, histórico e cultural para o turismo;
- c) Agregação de valores aos produtos turísticos da comunidade;
- d) Potencial para o ecoturismo e para o turismo de contemplação;
- e) Existência de festas religiosas.

B) Pontos Fracos:

- a) Degradação dos recursos hídricos do local;
- b) Destruição das paisagens naturais;
- c) Desvalorização da cultura local.

C) Oportunidades:

- a) Potencial para o desenvolvimento de vários segmentos turísticos;
- b) Existência de locais para *Day use*;
- c) Existência de potenciais para o ecoturismo;
- d) Inserção da comunidade nos roteiros turísticos do MS;
- e) Melhoras de renda para a comunidade.

D) Ameaças:

- a) Desvalorização da cultura local;
- b) Uso indevido dos recursos naturais;
- c) Níveis de degradação ambiental irreversível;
- e) Queda na renda da comunidade local;
- f) Descaracterização dos produtos turísticos.

Assim, acredita-se que havendo ações orientadas e coordenadas pelos agentes oficiais do turismo municipal e local, o turismo na Comunidade Quilombola “Furnas do Dionísio” tem tudo para se identificar como uma proposta de sucesso, podendo contribuir para que esta comunidade saia definitivamente do seu quadro sociocultural imputado por mais de um centenário à todas as comunidades quilombolas do nosso país.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se concluir esta pesquisa, considerou-se que se alcançou o objetivo proposto em relação as expectativas e anseios acalentados no sentido de contemplar uma comunidade quilombola com um pequeno projeto de turismo, que se identificasse com os modelos e sugestões dos projetos que vem sendo desenvolvidos na linha do chamado Turismo Social Brasileiro, modelo de exploração do turismo que contemplam as pequenas comunidades que se encontram excluídas socialmente, à exemplo das comunidades quilombolas, caiçaras, sertanejas, indígenas, e mais recentemente, os 'assentados' dos assentamentos rurais.

Há que se considerar que estas comunidades estão inseridas no espaço geográfico das regiões em que se localizam e nelas precisam sobreviver com dignidade, retirando dos recursos do seu habitat o pão de cada dia.

No entanto, diante da carência econômica em que sobrevivem, e outros problemas que dificultam suas iniciativas, tais como, a falta de meios de transportes e equipamentos para as suas pequenas lavouras, até mesmo as de subsistência, necessitam de apoio e programas governamentais que incentivem os mesmos a produzirem no seu próprio espaço, para além de suprir suas necessidades, possam incrementar novas rendas para as pessoas de suas comunidades.

Diante dessa premissa, considerou-se este trabalho como de relevância dentro da referida temática de estudos, notadamente, por ser esta iniciativa recente no estado sul-mato-grossense, que por excelência se caracteriza pela existência dos grandes latifúndios que utilizam a terra e os recursos para a produção de maiores riquezas em benefício próprio, contribuindo em muito para alargar o quadro de miséria do país.

REFERÊNCIAS

ÁGORA. **Turismo rural na agricultura familiar: análise dos subsídios repassados aos agricultores pelas entidades ligadas à área rural em Santa Cruz do Sul**, v.19, n. 01, p. 75-84, jan./jun. 2017.

AMORIM, C. R. **Negros do Ribeira: Reconhecimento Étnico e Conquista do Território**. São Paulo: ITESP, 1998.

BANDEIRA, M. L.; DANTAS, T. V. S. **Projeto de Mapeamento e Sistematização das áreas de Comunidades Remanescentes de Quilombo**. Relatório Histórico-antropológico de Furnas de Dionísio (MS). Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. Universidade de Cuiabá – UNIC. Cuiabá, 2000.

_____, Maria de Lourdes; DANTAS, Triana de V. S. **Relatório Antropológico**. Furnas de Boa Sorte, MS. Projeto de Mapeamento e Sistematização das Áreas Remanescentes de Quilombo (Ministério da Cultura/Fundação Cultural Palmares). Campo Grande: Idaterra, 1997.

BARTHOLO, Davis G. R. R. S.; IVAN BURSZTYN, Ivan. **Experiências brasileiras**. – Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009. il.

BARRETTO, Margarita. **Turismo Cultural: As possibilidades do planejamento**. Campinas – SP: Papirus, 2000.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 4ª ed. rev. São Paulo: editora Serve, 2001.

_____, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 12ª ed. São Paulo: editora Senac. 2007.

_____, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2002.p.425.

BRASIL. Fundação Cultural Dos Palmares. **Quadro Geral de Comunidades Remanescentes de Quilombos de 2004 à 2014**. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/crqs/lista-das-crqs>>. Acesso em: 22.09.2017.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo rural: Orientações Básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

_____. Ministério das Minas e Energia. **Secretária-geral. Projeto Radambrasil**. Folha SF 21 Campo Grande; Geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. Rio de Janeiro, 1982. 416 p. (Levantamento de Recursos Naturais, 28). Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualização/livros/liv14553.pdf> Visto em: 25.10.2017.

_____. Fundação Nacional de Saúde. **Coletânea Sobre as Comunidades Negras Rurais Quilombolas de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Funasa, 2009. p.:il.

_____. Ministério do Esporte e Turismo/EMBRATUR. **Inventário da Oferta Turística – metodologia**. Brasília: Embratur, 2001. p. 26. Disponível em: <www.inventario.turismo.gov.br/invtur/> Visto em: 24.09.2017.

_____. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo - 2007/2010**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

_____. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Diretrizes para o desenvolvimento do turismo cultural**. 2. ed. Brasília: MTur, 2008.

_____. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo 2007/2010 – uma viagem de inclusão**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio> Acesso em: 21.09.2017.

BRAGA, D. C. **Planejamento turístico: teoria e prática**. 2ª reimp. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

BALDO, S. C. A. **Territorialidade Quilombola e Estratégias de Resistência Camponesa na Agricultura Familiar: da Comunidade de Furnas do Dionísio/Jaraguari – MS**. Rondonópolis/MT: Dezembro, 2015. Disponível em: <www.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/> Visto em 09.08.2017.

BARROS, L. E. P. **O processo histórico dos quilombos e o caso de Furnas de Dionísio**. Revista IDEAS, v.5, n. 1, p.274-291, 2011. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/>> Visto em 30.08.2017.

BERON, P. B. D. **Os Desafios Metodológicos para uma Abordagem Científica do Turismo: O Inventário Turístico**. Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.uces.br/xmlui/bitstream>> Visto em 11.10.2017.

BEZERRA, G. S. **Os Fundamentos Teóricos – Conceituais Do Ecoturismo**. Graduando em Geografia e membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Análise e Gestão de Bacias Hidrográficas do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe/Brasil, 2002. Disponível em: <observatoriogeograficoamericalatina.org.mx> Visto em 11.09.2017.

BISSOLI, M. A. M. A. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação**. São Paulo: Futura, 1999. Disponível em: <<https://www.estantevirtual.com.br/...bissoli/>> Visto em: 23.10.2017.

BÜNDCHEN, Isabel. **Aprendendo com os rituais. Quilombos**. Brasília: UNB, 2002. **Cultura e Educação nos Quilombos**. Disponível em: <<http://www.secom.unb.br/especiais/qui>> visto em: 13.09.2017.

CAVALCANTE, J.S. **INVENTÁRIO TURÍSTICO: Sua Importância Para o Desenvolvimento Local de Boa Vista/RR.** n.30, p. 39-54, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://revista.ufrb.br/textosedebates/article/viewFile/3513/pdf> > Acesso em: 18.09.2017

CERVO. Metodologia Científica: fundamentos e técnicas.15.ed.Campinas, SP 1983. p.73 e 76.

_____. L. M. N. T. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza.** São Paulo: Annablume, 2006.

_____. L. N. M. T.; LIMA, I. C. **Turismo Comunitário e Responsabilidade Socioambiental.** Fortaleza: eduece, 2003.

_____. L. N. M. T. Os limites do desenvolvimento e do turismo. **O Turismo de inclusão e o desenvolvimento local.** Fortaleza: FUNECE, 2003.

COSTA, C. M. B. C.; MORAES, P. A. **Turismo de Base Comunitária: um estudo na comunidade Vila da Felicidade em Manaus/AM,** Novembro, 2014. Disponível em: <<https://www.uces.br/site/midia/arquivos/turismo> > Acesso em: 22.08.2017.

FUNASA. **Coletânea Sobre as Comunidades Negras Rurais Quilombolas de Mato Grosso do Sul.** Campo Grande: FUNASA, 2009. p.34 a 37.

DANTA, S. **Planejamento e Organização do Turismo** – Cap. 3. São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://turismologar.files.wordpress.com/> > Acesso em: 14.08.2017.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo, planejamento, métodos e técnicas.** São Paulo: Futura, 1998.

DECACHE. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Lixo e Reciclagem.2003.

DIAS, R. **Cultura Organizacional.** Editora Alínea, Campinas, SP, 2003.

_____, R. **Introdução ao turismo,** São Paulo: Atlas, 2005.

_____. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Oficina de Planejamento.** Subsídios ao Plano Nacional de Turismo Rural. Brasília. Relatório de Oficina: julho de 1998.

_____. Instituto Brasileiro de Turismo. **Inventário da Oferta Turística: Metodologia.** Brasília: EMBRATUR, 2001.

EITEN, G. Vegetação do Cerrado In: PINTO, M. N. (coord.). **Cerrado: caracterização, ocupação e perspectivas.** 2ª edição. Brasília: UnB/Sematec. p. 09-65. 1994.

FERNANDES, Maria Célia. **Empreendedorismo ambiental e preservacionismo compensatório: o turismo e as unidades de conservação Parque Estadual das Dunas e Área de Proteção Ambiental Jenipabu-RN.** 2011.

_____, Ivan Pereira. Planejamento e Organização do turismo: Uma abordagem desenvolvimento com responsabilidade ambiental. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FULLER, A. M. **From part-time farming to pluriativity: a decade of change in rural Europe.** Journal of Rural Studies, v. 6, nº.4, p. 361-373, Londres, 1990.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. 2005 Disponível em <www.palmares.gov.br/com/html/>. Acesso em: 23.09.2017.

GRIMM, I. J.; SAMPAIO, C. **A. C. Turismo de base comunitária: convivencialidade e conservação ambiental.** Revista Brasileira de Ciências Ambientais – Número 19 – Março de 2011.

GUILHERME, R. M. **Um olhar turístico: diretrizes e propostas para o município.** Jaraguari-MS..2014.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do Turismo.** São Paulo: Pioneira, 1999.

_____, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**, 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

JESUS, L. D.; OLIVEIRA, M. A. **Territórios Étnicos: Narrativas de um processo participativo para o desenvolvimento da atividade turística.** CULTUR, Revista de Cultura e Turismo, ano 04 - nº 01 - Janeiro/2010. Disponível em: <<https://oleirosdesaojose.files.wordpress.com>> Acesso em: 10.09.2017.

_____, D.J.; OLIVEIRA, A. M. **O reflexo na construção identitária e a produção do turismo étnico em comunidades indígenas e quilombolas em Mato Grosso do Sul.** Turismo: Inovações da Pesquisa na América Latina Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008. Disponível em: <<https://www.uces.br/ucs/tplV/SeminTur%20eventos/seminarios>> Acesso em: 21.09.2017.

JUNGES, I. E.; ALMEIDA, M. C. Georeferenciamento fotográfico do quilombo furnas do Dionísio. UCDB. Campo Grande, MS. 2005.

JÚNIOR, A J V. **Contribuições dos saberes sobre plantas medicinais para o ensino de botânica na escola da comunidade quilombola Furnas do Dionísio, Jaraguari/MS.** Dissertação. Mestrado em Ensino de Ciências. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS, 2009.

LAKATOS, Eva Maria. MARINA, Andrade. Marconi. **Metodologia Científica.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____, E.M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica - 5. ed.** - São Paulo: Atlas 2003.

LEITE, C. D. **Memória e História de Furnas do Dionísio.** 59f, Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) Centro Universitário de Aquidauana-MS. UFMS, 1994.

LIMA, A. L. A visão da comunidade quilombola furnas do Dionísio sobre o meio ambiente. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, no curso de Licenciatura em Geografia. 2014.

MAESTRI, Mário. **A aldeia ausente**: índios, caboclos, cativos, moradores e imigrantes na formação da classe camponesa no Brasil. STEDILE, João Pedro (org). A questão agrária no Brasil. São Paulo: Expressão Popular, 2005. v.2. pp. 217-277.

MATTOS, A. B. Licenciada em História. FUCMAT, 1981. Bacharel em Turismo UCDB.1999.

MALDONADO, C. O turismo comunitário na América Latina: gênese, características, e políticas. In: BARTHOLO, R.; SANZOLO, D. G.; BURSZTYN, I. (Orgs). **Turismo de base comunitária**: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

MENEZES, R. F. B. **Ecoturismo em Unidades de Conservação**. Rio de Janeiro, Julho, 2015. Disponível em: <www.uff.br/var/www/htdocs/usopublico/images/Artigos> Acesso em: 13.09.2017.

MITRAUD, S. **Manual de ecoturismo de base comunitária**: ferramentas para um planejamento responsável. São Paulo: WWF, 2003.

MICHELIN, R.L. **Turismo na Preservação dos Recursos Naturais**: Vilão ou Solução? O caso do Parque Estadual de Itapuã – RS. Julho, 2006. Disponível em: <<https://www.ucs.br/ucs/tpiSemMenus/eventos/seminarios> > Acesso em: 13.09.2017. Ministério do Turismo. Embratur

MINISTÉRIO DO TURISMO (Mtur). **Programa de Regionalização do Turismo**. 2003/2007.

MINC. **MINISTÉRIO DA CULTURA** –Capacitação em Projetos Culturais.2015.

_____. **Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária**: desafio para a formulação de política pública/. Brasília, 2010.

_____. **Segmentos turísticos**. MICT/MMA. 1991

_____. **Plano Nacional de Turismo 2007-2010**: Uma Viagem de Inclusão. Brasília: MTUR, 2007.

_____. **Projeto Inventário da Oferta Turística**. Brasília: 2006.

_____. **Projeto Inventário da Oferta Turística**. Brasília: 2011.

_____. **Mapa do Turismo Brasileiro**. Portaria nº 205, de 09 de dezembro de 2015.

MOURA, C. K. A; et.al. **Metodologia da Pesquisa de Campo no Projeto Inventário da Oferta Turística do Município de João Pessoa** – PB: Caminhos e Descaminhos. VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. UAM/SP. 2009. Disponível em: <www.anptur.org.br/ocs/index.php/seminario/2009> Acesso em: 13.09.2017.

MOLINA, S., RODRÍGUEZ, S. A. **Planejamento integral do turismo**: um enfoque para América Latina, Bauru: EDUSC, 2001.

MONTEJANO, J. M. **Estrutura do Mercado Turístico**. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2001.

NASCIMENTO, N. R. **Explicações sobre o Turismo de Base Comunitária no Município de Salva terra**, Ilha Do Marajó- Pará. Caxias do RS, 2010. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/explanacoes>> Acesso em: 24.10.2017.

NEVES, B. A. C. Patrimônio Cultural e Identidades. Turismo, cultura e identidade. São Paulo, Roca, 2003. p. 49 - 61.

O'DWYER, E.C. **Quilombos: identidade étnica e territorialidade**. — RJ: Editora FGV, 2002. 296p. Disponível em: <www.abant.org.br/conteudo/livros/Quilombos.pdf> Visto em 13.08.2017.

_____, Eliane C. “Remanescentes de quilombos” na fronteira Amazônica: a etnicidade como instrumento de luta pela terra. In: Associação Brasileira de Antropologia. Caderno Terra de Quilombo. Rio de Janeiro, UFRJ, 1995. p. 121-39.

OLIVEIRA, A. M.; MARINHO, M. **Comunidade Quilombola de Furnas do Dionísio**: manifestações culturais, turismo e desenvolvimento local. Caderno Virtual de Turismo ISSN: 1677-6976 Vol. 5, Nº 1/ 2005. Disponível em: <site.ucdb.br/.../7886-cultura-turismo-> Avisto em: 29.09.2017.

_____, A.M. **Cultura, Turismo e Desenvolvimento Local**: Potencialidades e Perspectivas na Comunidade de Furnas Do Dionísio. Campo Grande-MS, 2004. Disponível em: <site.ucdb.br/.../7886-cultura-turismo-e-desenvolvime> Visto em: 13.08.2017.

OLIVEIRA, J. M. Z. P.S da. **Análise da vulnerabilidade ambiental de Furnas do Dionísio/MS através de um sistema de informação geográfica e sensoriamento remoto**. Programa de Pós-graduação em Tecnologias Ambientais. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2005.

_____, J. M. Z. P. S. **Análise da vulnerabilidade ambiental de furnas dos Dionísios MS, através de um sistema de informação geográfica e sensoriamento remoto**. Campo Grande-MS. Novembro, 2005.

OLIVEIRA, C. S.; et. at.; **Processo de Formatação de Atrativos Turísticos Sustentáveis**. Turismo em Análise. Vol.26, nº 3, Agosto, 2015.

_____, S. C; et.al. **Turismo em análise**. Processo de Formação de Atrativos Turísticos Sustentáveis. VI.26, n.3, Agosto, 2015. Disponível em: <www.geociencias.ufpb.br/~paulorosa/Documentos> Visto dia 29.08.2017.

_____, C. S.; et. at.; **Processo de Formação de Atrativos Turísticos Sustentáveis**. Turismo em Análise. Vol.26, nº 3, Agosto, 2015

OLIVEIRA, A. U. de. **Modo de Produção Capitalista e Agricultura**. São Paulo: Ática, 1986.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

_____. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PAIXÃO, M. **Manifesto anti-racial**: Ideal em prol de uma utopia chamada Brasil. Rio de Janeiro. Ed. DP & A/UERJ, 2006.

PAULETTI, M. S. **Agricultura Familiar de Furnas do Dionísio**: perspectivas de desenvolvimento local. 100 f. Monografia – Curso de Agronomia – Centro de Ciências Agrárias - Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Campo Grande – MS, 2003.

PEROGIL, Daiana. **Uma análise do Programa Brasil Quilombola na comunidade Furnas do Dionísio – Jaraguari/MS**: Política de Território e Identidade. UFGD/Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, 2012. Disponível em: <www.agb.org.br/evento/download.php> Visto em: 13.09.2017.

PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. 3.ed. São Paulo: Futura, 2001.

PIRES, P. S.; et.at. **Paisagem litorânea de santa Catarina como recurso turístico. Turismo – espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Hucitec, 1996.

Associação Campo-grandense de Turismo Rural (ACTUR). **O Autêntico Turismo Rural é Aqui**. Fazenda Pontal das Águas. Folder promocional. Campo Grande-MS. 2015.

POUTIGNAT, P.; FENART, J. **Teorias da etnicidade**: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo: UNESP, 1998.

REGO, N.H. **Variação da estrutura da vegetação arbórea em um topossequência num vale da serra de Maracaju**, Aquidauana, MS. JABOTICABAL, SP – 2008. <www.fcav.unesp.br/download/pgtrabs/pv/d/2806.pd> Visto em: 27.08.2017.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papyrus, 1997.

_____, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável**: A proteção do meio ambiente. 16ªed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

SAMPAIO, C. A. C.; OYARZÚN, E. et al. **Arranjo Sócio produtivo de Base Comunitária**: análise comparativa de experiências de turismo comunitário no Brasil e no Chile. In: **IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL**. Caxias do Sul, 7 e 8 de julho, 2006.

SELVA, F. S; BRAGA, B. M. **O Turismo de Base Comunitária pode ser um caminho para o desenvolvimento local?** REDE – Revista Eletrônica do PRODEMA Fortaleza, Brasil, v. 10, n. 1, p. 38-53, jan./jun. 2016. Disponível em: <www.revistarede.ufc.br/revista/index.php/rede/article/> Visto em: 21.10.2017.

SEDESE. Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social. Agosto, 2016

SETUR. **Pesquisas em turismo e paisagens cênicas, Campinas**, /SBE, 2009. Disponível em: <http://www.sbe.com.br/ptpc/ptpc_v2_n1_079-096.pdf>. Acesso em: 29.09.2017.

SILVA, S. N; SANTOS, S. M.T. **Turismo de infraestrutura urbana**: Um diagnóstico sobre os núcleos receptores de Cipó, Glória, Paulo Afonso e Tucano. Bahia, 1997. Disponível em: < www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho > Visto em: 24.10.2017.

SILVA, Rodrigues. I. **A percepção o social sobre ‘turismo ‘e ‘turismo ecológico ‘de lideranças políticas e empresariais de Itaara-RS**. Santa Maria: UFSM. 1998.

SILVA, C.E.; et.a.t; **Ecoturismo na floresta nacional do Ibura como potencial fomento de sociedades sustentáveis**. Revista Nordestina de Ecoturismo, Aracaju, v.1, n.1, p.6-17, 2008.

SILVA, Abrunhosa. **Publicados no livro organizado por Ilka Boaventura**, “Negros no sul do Brasil, invisibilidade e territorialidade” .1996.

SILVA, M. O.S. **Desigualdade, pobreza e programas de transferência de renda na América latina**. Editorial. São Luís. Revista de Políticas Públicas. V.13. n.2. 2009.

SCHNEIDER, S. **A diversidade da agricultura familiar**. – 2º Ed. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIREITO PÚBLICO SBDP -. **O Direito a Terra das Comunidades Quilombolas** (Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias) 2002.

TRECCANI, Girolamo Domenico. **Terra de Quilombo**: Caminhos e Entraves do Processo de Titulação. Belém: Programa Raízes, 2006.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL UEMS. Normas: **Orientações para Elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) (Versão revisada – 2013)** Naviraí – MS 2013.

VOGT. Olgário Paulo. ROMERO, Maria Rosilane. **Uma luz para a história do Rio Grande: Rio Pardo 200 anos**: cultura, arte e memória. Santa Cruz.2010.

